

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O maço e o cinzel

A lei é o que mais convém a um povo e deve aproximar-se tanto quanto possível dum ideal moral. Pertence ao Estado fazê-la, impô-la, interpretá-la, alterá-la, suspendê-la e revogá-la.

Traduz rigorosamente a vontade do povo?

Presume-se que sim, pois o poder legislativo marca um esforço inteligente de compreensão e realização, a fim de que a nação seja uma personalidade em que o Estado reconhece o direito, a liberdade e a consciência. As leis da sociedade dão-se o nome de costumes que todos aceitamos e observamos, entendendo-se assim que há uma disciplina que opera em nós, mais por decisão nossa e convicção assente do que por intimação exterior.

Lei e costumes, em certo sentido, produzem um equilíbrio necessário: a primeira tornando conciliável o interesse de A com o de B, o do individual com o do colectivo, o da tradição com o da revolução; — os segundos modelando o homem no seu fóro íntimo para abraçar as virtudes e adoptar os comportamentos que significam conformidade como um determinado nível social onde os sentimentos gozam de importância crescente.

O Estado, manda, dirige e governa, a sociedade rege, educa, civiliza e humaniza.

Qual dos dois exerce acção mais funda e duradoura?

Não se podem considerar em separado, visto que, no mesmo grau ou em grau diverso, moral e político são interdependentes, mutuamente auxiliares. Joubert diz:

— «Vomita o teu sangue e já mais a tua bilis».

Ninguém duvida que este aforismo não envolve nada de jurídico, de formal ou de imperativo. O mestre que o editou não pensou no poder coercitivo da lei nem tão pouco na intervenção da polícia ou do tribunal. Fundado em que as boas acções são duma beleza superior, incitou os seus contemporâneos, dentro da ética reinante, a que contiusessem e reprimissem os maus instintos — o odio, a vingança, a delação e a mentira — subjugando-os com a razão e os mandamentos fraternos que abrandam e suavizam. Há pessoas

(Continua na pag. seguinte)

A ofensiva

dos ingleses
na Holanda
conseguiu
alguns progressos

PARIS, 22.—Comunicado do S. Q. G. A.: «O fogo de morteiros dos Aliados dispersou uma pequena força inimiga que se estava a organizar para um ataque em Niddelaar, na margem direita do rio Mosa, ao sul de Nimegen. A região entre o canal Juliana e o rio Mosa, nas proximidades de Stevensweerd e de Echt, foi limpa de forças inimigas, depois de terem estabelecido ligação as nossas tropas que combatem naquele sector. Ao nordeste de Echt, unidades aliadas encontraram vigorosa resistência na região de Saint Joost e prosseguem os combates. Bocket e Waldfeucht, a sueste, foram ocupadas, depois das nossas tropas terem avançado mais de três quilómetros e meio. Um contra-ataque de infantaria alemã, apoiada por canhões auto-motores, lançado em Waldfeucht, foi repellido.

Um posto de observação dos alemães, próximo de Hank, a sueste de Dordrecht, foi atingido pelos nossos caças, armados de canhões de foguete. No sector de Sittard, bombardeiros médios e ligeiros e caças bombardeiros atacaram objectivos de Montfort e baterias de artilharia pesada do inimigo, nos bosques de Wildensath. Durante a noite, bombardeiros ligeiros e pesados atacaram duas aldeias fortificadas.

Cidades conquistadas na área de Houffalize

As nossas formações blindadas, combatendo em Born, a cerca de seis quilómetros ao norte de Saint Vith, ocuparam uma altura estratégica a leste dessa cidade. As forças aliadas realizaram ligeiros avanços na região arborizada, a dois e a três quilómetros, respectivamente, a oeste e a noroeste de Saint Vith, onde as operações têm sido dificultadas pelos acidentes do terreno e pela neve. Sirrux, a cerca de dois quilómetros de Eodigny, caiu em nosso poder.

A leste e a sueste de Houffalize, as nossas tropas ocuparam as cidades de Vissoule, Tavigny, Catturu e Buret.

A nordeste de Bastogne, as nossas formações blindadas ocuparam Moynet, Troine, Lullange e Hoffelt. Outras forças aliadas atingiram o rio Wiltz, a cerca de 5 quilómetros da cidade do mesmo nome. A noroeste de Dierkirch, as cidades de Bouscheid e de Burden, na margem ocidental do rio Sauer,

(Continua na 12.ª pag.)



Primeira fotografia do desembarque das tropas americanas na ilha de Luzon, vindo-se, ao centro, o general MacArthur, que dirigiu pessoalmente as operações

(Radiofoto recebida hoje em Lisboa).

A área de Tóquio foi bombardeada outra vez por Super Fortalezas

SAIPAN (Marianas), 22.—Super-Fortalezas Voadoras americanas, desta base, bombardearam esta manhã a área industrial de Tóquio, provocando grandes estragos e incêndios. A reacção antiaérea foi fraca. Regressaram à base todos os bombardeiros que tomaram parte no ataque.—(U. P.).

O avanço sobre Manila

Q. G. DE MACARTHUR, 22.—Comunicado oficial: «Em Luzon, tomámos Tarlac, a 80 quilómetros de Lingayen e a 90 de Manila. As nossas forças avançaram rapidamente em duas colunas partindo de Santa Inácia e de Paniqui. Ao mesmo tempo, tomámos Vitória e La Paz, a leste. No flanco esquerdo as nossas forças, avançando para o sul, atingiram os arrabaldes de San Manuel e atravessaram o Agno superior, próximo de Santa Maria. A leste de Carmen as nossas unidades avançaram 13 quilómetros até San Leon. O inimigo foi repellido num violento contra-ataque lançado em Moncada. Unidades de reconhecimento bombardearam Viqueque e posições antiaéreas no cabo Chiter».—(Reuter).

Os aeródromos nipónicos sofreram um ataque devastador

COM AS TROPAS AMERICANAS EM LUZON, 22.—Mais de 300 bombardeiros americanos realizaram esta manhã um ataque devastador aos aeródromos japoneses da ilha de Luzon e a outros objectivos militares. No solo, foram destruídos mais de 30 aparelhos inimigos e as instalações dos aeródromos sofreram grandes estragos. Incendiaram-se vários depósitos de gasolina.—(United Press).

Navios japoneses torpedeados

PEARL HARBOUR, 22.—O Q. G. do almirante Nimitz, em comunicado especial, anuncia que submarinos norte-americanos, operando nas águas do Mar da China, ao largo da Indochina francesa, torpedearam e afundaram nos últimos três dias, 1 transporte e 4 barcos de abastecimento japoneses, com um total de 30.000 toneladas e deixaram a afundar-se 1 petroleiro de 6.000 toneladas e 1 contratorpedeiro de escolta.—(U. P.).

Os grupos de resistência da França

VÃO FUNDIR-SE NUM ÚNICO

PARIS, 22.—A emissora desta cidade anunciou que o Congresso dos Representantes do Movimento Nacional de Libertação aprovou um plano para estabelecer a fusão de todos os movimentos de resistência na França, de forma a constituir um grupo político capaz de ter uma acção forte no governo do país. O congresso aprovou uma moção afirmando a sua profunda dedicação ao general De Gaulle.—(Reuter).

A batalha a leste

«Toda a frente leste se encontra empenhada nos mais duros combates com os exércitos bolchevistas que tomam parte no assalto». Esta expressão com que se inicia o comunicado oficial do Grande Quartel General do Fuhrer, de 21, serve para caracterizar a situação militar num dos mais importantes teatros de operações desta guerra. A ofensiva russa de inverno, iniciada há dez dias no sector sul da Polónia, propagou-se sucessivamente

aos vários sectores daquela frente de batalha e a luta desenvolve-se agora ao longo de algumas centenas de quilómetros, entre Memel, no Báltico, e Budapeste, na Hungria, com uma violência de que dão conta os relatos autorizados dos comentadores militares alemães.

Foi na testa de ponte de Sandomierz-Baranov que, no dia 12, os russos desencadearam o ataque num ponto particularmente favorável ao desenvolvimento da sua estratégia. Essa testa de ponte fora conquistada durante a campanha de verão na Polónia e mantida, apesar da violência dos contra-ataques alemães. A sua importância era atestada por uma ordem do dia do coronel-general Heintz, encarregado de a eliminar, antes que os russos pudessem utilizá-la eventualmente como plataforma para a sua esperada ofensiva de inverno: «Os russos devem ser alçados rapidamente para a margem oriental do Vístula, pois a testa de ponte de Sandomierz é uma pistola apontada à nuca do Reich». O perigo que a existência dessa testa de ponte, criada pelos exércitos soviéticos sobre o Vístula, representava para a segurança da região industrial da Silésia (a pistola apontada à nuca do Reich, de que falava na sua ordem do dia o coronel-general Heintz), era de tal maneira evidente, que a luta para a sua posse se prolongou, durante várias semanas, com perdas sangrentas para os dois beligerantes, sem que, apesar disso, a si-

(Continua na 10.ª pag.)

Explosões em Trondheim

provocadas pelos patriotas

ESTOCOLMO, 22.—Os jornais desta capital receberam a informação de que no porto de Trondheim foram afundados por explosões que se produziram a bordo de três barcos alemães, que se encontravam preparados para partir com um carregamento completo de matérias primas. As explosões foram provocadas pelos patriotas noruegueses que continuam a desenvolver a maior actividade e que incendiaram também vários armazéns de mercadorias na área daquele porto da Noruega.

O numero de patriotas noruegueses tem aumentado consideravelmente nas últimas três semanas, em consequência dos Aliados terem intensificado extraordinariamente a entrega de armamento, munições e abastecimentos, que são lançados durante a noite por meio de paraquedas em determinados locais da Noruega.—(U. P.).

O maço e o cinzel

(Continuação da pag. anterior)

que suspendem os clamores e gritos da sua colera, cerrando a própria boca, para que dela não saiam ameaças nem insultos. Nestes pensou Joubert quando escreveu: — «Vomita o teu sangue e já mais a tua bilis».

Para quem seja capaz de seguir tão nobre sugestão, a moral cotidiana entra nos domínios do sublime e obtém um êxito que o ouro não paga.

Conseguirá a lei alguma coisa de parecido?

Está ela em condições de levar o cidadão a extremos tais?

Outro é o seu intuito que não visa a formar santos nem heróis, mas somente a proteger pessoas e bens, segundo o preceito — «a cada um o que lhe pertence». Quando a bondade impera, apredendo como um estímulo, estabelece-se uma corrente suavisadora que convence os teimosos e os rebeldes.

Nasce acaso um novo e salutar costume?

Sómente uma indicação para isso. O juiz não nos pergunta se nós amamos a lei. Não faz qualquer exame à nossa consciência. Limita-se a saber se infringimos as suas disposições e raras vezes indaga se professamos alguma filosofia ou religião que nos incline para a desobediência. Facto incontestável: quando os costumes se elevam e purificam, as leis não ficam insensíveis, porque reflectem esse «movimento para cima».

Sócrates morreu para não causar escândalo em Atenas, caso sustentasse o direito ou o dever de ofender a constituição. Entendeu que a sua morte tinha de ser a sua última lição. Ele sabia que, perante a lei iníqua, a sua integridade resultaria perfeita e justa. Heráclito recomendava:

— «O povo deve combater pela lei como na defesa das suas muralhas».

Sócrates aconselhava sujeição ao bem comum de que a legalidade era o sustentáculo. Prêgava uma outra regra de costumes, mas enquanto não vinha o momento de a aceitar, via na lei a mais alta das garantias.

AS FESTAS DO CONCELHO de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 21.—Cumprindo um voto feito pelos antigos Condes da Feira, há 4 séculos, a Vila da Feira está a comemorar as festas do concelho, denominadas «Festas das Fogaceiras».

Na igreja matriz foram benzidas as des loios do Espírito Santo, foram benzidas as fogaceiras, solenemente, durante uma cerimónia religiosa. A tarde, realizou-se uma imponente procissão, sendo as fogaceiras transportadas á cabeça pelas raparigas das 31 freguesias do concelho.

Houve jogo de futebol, concertos de música, quermesse e foi inaugurada, com grande concorrência, a feira anual. O novo vice-presidente da camara, sr. José Vicente de Pinho Leão, foi um grande impulsor do brilho que atingiram as festividades.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A



Moisés Campeiros

Hoje às 21 e 30, um magnífico espectáculo com MOISÉS CAMPELOS. No programa os conhecidos nomes de RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, ERIGIDA SILVA, MARIA JOSÉ, VICTOR DANIEL e AUGUSTO PEREIRA. Variações e acompanhamento pelos distintos artistas: JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

CARREIRA FARO-LISBOA

A E. V. A., Lda., anuncia a suspensão da sua carreira de passageiros entre Faro e Cacilhas, a partir do dia 23, no sentido Faro-Cacilhas e do dia 24, do corrente mês nos dois sentidos, em virtude da falta de pneumáticos. Será restabelecida logo que as circunstâncias o permitirem, sendo então feitos os devidos anúncios.

Festivos e Cinemas

«Fidalga da rua», no teatro Avenida

O título talvez não seja o mais apropriado. Tem o defeito de induzir em erro o espectador desprevenido. Nós sabemos, porém, por que vicissitudes passou...

A opereta de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues tem o mérito apreciável de não gloriar os moles conhecidos, os temas por demais explorados pela denominada opereta popular, que lisongeiava por via de regra as classes menos protegidas pela fortuna e caem com frequência numa exibição reles de linguagem, de tipos e de costumes.

Um entreccho sentimental e delicado, como são, no geral todos os entrecchos deste género de peças, serve de pretexto para uma exibição vistosa de fatos e de cenários. Os episódios dramáticos alternam com os intermédios cómicos, criando a opereta um ambiente agradável e sugestivo.

A partitura de Jaime Mendes, que tem momentos de feliz inspiração, contribuiu grandemente para o êxito da peça. Ouve-se toda ela com agrado e certo número são duma riqueza melódica invulgar.

A interpretação luta com a dificuldade de não termos artistas educados para este género de teatro. Algumas vozes bonitas, algumas vozes aproveitáveis, algumas boas vontades louváveis, mas muita inexperiência, muita falta de escola, muito amadorismo que compromete, irremediavelmente, a seriedade do espectáculo.

E a verdade é que entre nós, não se pode fazer muito melhor do que a «Fidalga da rua». Para a cravaria média do nosso teatro de opereta, esta pode considerar-se uma das mais aceitáveis, das mais equilibradas e das mais decentes.

Os cenários são vistosos e bem manchados, a indumentária é luxuosa e quase sempre de bom gosto, o ritmo da encenação apropriado.

A cabeça do elenco, Laura Alves, que possui inegáveis qualidades, está talvez um pouco endensada pela publicidade, com o que não tem nada a lucrar. A sua modéstia exuberante e a sua simpatia pessoal suprem, por vezes, a sua inexperiência e as deficiências do seu temperamento dramático.

Mina Braga, desenvolvida e graciosa, foi uma séria insinuante e de voz agradável. Teresa Gomes, no seu costumado á vontade, divertiu largamente a assistência, na pele duma taberneira premoída a senhora morgada.

Alberto Reis foi melhor cantor do que actor, com a agravante de se mostrar incerto no papel. Luiz Pizarra defendeu-se com brio nos passos mais difíceis da partitura que estiveram a seu cargo, bisando uma linda canção. Carlos Leal compôs um belo tipo de intendente. Alvaro de Almeida foi um alegre booleiro. Soares Correia teve uma paquerra nas acertadas intervenções. Maria Brásão mostrou-se compungida, com a conchinha, numa fidalga pecadora e Branca Saldanha foi discreta numa dama de companhia.

Completa a distribuição Sara Rafael, Elvira Preussner (uma bailarina que não teve um bailado), Clara Maria, Alfredo Pereira, Reginaldo Duarte, Celestino Ribeiro e António Gonçalves.

A encenação de Rosa Mateus pareceu-nos adequada e com o movimento requerido. Não passaram despercebidos alguns bonitos concertantes, tanto pela expressão da musica como pela afinação das vozes. No baile de Queuz, não se dança. É um bailado teria valorizado sem duvida a opereta, género em que quadra sempre uma exibição coreográfica.—N. L.



Tipos e aponiamentos da «Fidalga da rua», por Fernando Bento

Lágrimas sentidas

Um capitalista, falecido há pouco e que financiou um negócio de declamação no Apolo, estava certa madrugada num café da Avenida, a conversar com o escritor e empresário Alberto Barbosa. Ao referir-se á peça, disse:

—Tenho assistido quasi todas as noites á representação das «Duas Orfãs». Gosto. Não sou de pieguices, mas confesso que, quando vejo aquilo, chegam-me as lágrimas aos olhos.

—O quê, chora?

—Sim... choro o dinheiro que tenho perdido...

EFEMERIDES

1719: Em honra de S. Vicente, cantam-se alguns «Vilancicos», do mestre compositor Luiz da Costa e Faria. Cantaram-se, depois, autos, em igual dia, nos anos de 1721, 1722 e 1723. Luiz da Costa e Faria nasceu na Guarda, a 14 de outubro de 1679. Escreveu também a «Fábula de Afonso», com que se festejou, a 24

UM ANO DE SERVIÇOS da Associação da Cruz de Malta

A Associação Humanitária Cruz de Malta vai instalar brevemente os seus serviços num edificio do largo do Leão, para isso cedido pelo Estado. Durante o ano findo, a actividade daquela instituição pode ser estabelecida pelo seguinte quadro: serviços prestados no seu posto de socorros, 2.591 tratamentos e 845 injeções; tratamentos efectuados nos postos fora da sua sede: Feira Popular, 1.999; Praça do Imperio, 16; procissão da Senhora da Saúde, 8; procissão da Senhora de Fátima, 6; guardas de honra as entidades oficiais, 5; representações várias, 8; colaboração em incendios, 3; serviços externos, 3; conduções de doentes do posto para o hospital, 3; saídas para sinistros por ordem do B. S. B., 15; piquetes a casas de espectáculos, 12; montagem de postos de socorros, 4; conduções no auto-mecas, 337.

Cantinas escolares em Setúbal

SETUBAL, 22.—(Pelo telefone). Na Escola Primária da freguesia de S. Sebastião, sob a presidência do director distrital, sr. Joaquim Barreto Mendes, reuniram-se hoje todos os professores do ensino primário oficial, para tratar dos estatutos da Liga dos Amigos do Ensino Primário em Setúbal, que projecta a criação de cantinas escolares em todas as freguesias. Enquanto não puderem ser criadas todas, haverá uma unica cantina comum a todas as freguesias da cidade. A referida instituição, particular mas com o apoio oficial, tem como presidente o sr. dr. Francisco Teriano, antigo consul de Portugal em Bordéus.

de junho de 1712, o nome de D. João V; e «El poder de la Harmonia», zarzuela que se representou a 22 de outubro de 1713.

Aniversários natalícios: a actriz retirada Augusta Cordeiro; a actriz Zeca Fernandes (Maria José Fernandes); os actores Carlos Sampaio (Carlos Sampaio do Carmo), Ernesto Rodrigues (Ernesto António Rodrigues) e Joaquim Miranda (Joaquim Maria da Silva Miranda).

LA POR FORA

O cantor Hipólito Lázaro apresenta-se brevemente no teatro Zarzuela, de Madrid, á frente duma companhia de ópera.

—Encontra-se já em Nova York a illustre cantora Silvia Lastra.

—No teatro Fontalba, realizou-se uma recita de homenagem a Rafael Rivelles.

—Laura Pinillos e Francisco Martínez Soria, estrearam no Gran Teatro, de Córdoba, com a peça de Jordiell Poncela «Los habitantes de

Uma exposição na Covilhã da etnografia da Beira

COVILHÃ, 22.—As trinta e duas camaras da Beira Serra e Beira Baixa estão a proceder a vários inqueritos para criar uma base informativa para a sua propaganda. Dentro desse plano de actividades inauguram-se, depois de amanhã, uma exposição documental de toda a região beirã, desde o Tejo ao Douro e a leste da Serra da Estrela, num total de quinhentas fotografias e alguns mapas, presidindo ao acto o sr. governador civil da Guarda. Os motivos escolhidos incluem arte antiga, costumes e paisagem. Nos proximos meses de fevereiro, abril, junho e julho, a mesma exposição será apresentada em Figueira de Castelo Rodrigo, Castelo Branco, Fundão e Covilhã.

VAI INAUGURAR-SE

a Casa do Conto dos Estivadores

Inaugura-se no dia 4 de fevereiro a Casa do Conto dos Estivadores do Porto de Lisboa, que ficará instalada, como oportunamente noticiámos, na avenida 24 de Julho. Durante o acto, que terá a presença de representantes do Governo, exhibir-se-á o Rancho de Campo de Ourique.

APLICAÇÃO DE PENICILINA

BEJA, 22.—(Pelo telefone).—Ao sr. dr. António Mira Feio, advogado e notário nesta cidade, que se encontra gravemente enfermo, foi hoje aplicada, pela primeira vez, a penicilina, trazida de Lisboa, em automovel, pelo sr. prof. dr. Fernando Fonseca. O doente experimentou já algumas melhoras.

INDIGESTÃO?

Se demora muito tempo a fazer as digestões. Com duas pastilhas Rennie Acabam as dificuldades.



UMA DOR



2 RENNIES



UM SORRISO

Quando a indigestão ataca, a última coisa que lhe apetecerá será conservá-la. É necessário agir com rapidez! É isto que as Rennie fazem.

Dois minutos bastam para que as Rennie neutralizem o excesso de ácido no estômago. Não carecem de água, nem colher, nem demoras. Basta tirar duas Rennie da algebeira ou malinha de mão (isso embrulhadas, separadamente, para se poderem levar soltas) metê-las na boca, uma depois da outra e chupá-las como dois rebuçados. Os 15 ingredientes que compõem Rennie, entram logo em acção. A dor «foge».

Sente-se como se lhe tirassem um grande peso de cima. Irá tomar a sua próxima refeição, com o apetite dum gaúcho de dois anos.

Compre um pacote de Rennie ainda hoje. Vendem-se em todas as farmácias.



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 — Últimas representações

O LEQUE DE LAOY WINDERMERE

o enorme êxito da companhia
Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
que perfaz hoje 98 representações

4. FEIRA, 24 1.ª Representação da peça de William Shakespeare OTHELLO para reaparção de Alves da Cunha

O teatro está aquecido

AVENIDA

HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões, às 20.30 e 22.45
A opereta em 2 actos

FIDALGA DA RUA

com LAURA ALVES, ALBERTO REIS, MINA BRAGA, CARLOS LEAL, TERESA GOMES, Pizarra, Alvaro de Almeida, Soares Correia, Maria Brásão, Branca Saldanha, Alfredo Pereira — Guarda-roupa PAIVA

Aos domingos «matinées», às 16 horas

TRINDADE

Hoje às 21,45

Só hoje e amanhã

A ROSA ENJEITADA

com LALANDE, Antonio Silva, Henriense Luz, Assis Pecheco, Villaret, Ribeirinho

VARIEDADES

2 SESSÕES
ÀS 20 e 45 e 22 e 45

A comédia «récord» da gargalhada!

OS ANJINHOS

com Maria Matos, Erico Braga e estreia de Alvaro Pereira no papel de «Cândido»

«NIAGARA»

E' uma catarata de...
Aroma e bouquet

Peça-o nos
Bons Cafés, Restaurants, etc.

BORDADOS

e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

la casa deshabitada», grande criação de dois artistas.

—Marcos Redondo obteve um êxito no teatro Arriaga, de Bilbao, na zarzuela «Mari-Nieva», com música do maestro Garrido.

Atrás do reposteiro

Na revista «O Fado da Mouraria», em ensaios no teatro Apolo, o actor Estevão Amarante desempenha os seguintes papéis: «Amador dramático», «Esculápio», «Manolete II», «Porteiro» e «Optimista».

—Os maestros Carlos Dias e Frederico Valério vão ser convidados a escrever a partitura da opereta «A Tricana de Aveiro», que Amadeu do Vale tenciona levar ao Brasil.

—Os autores da peça em cena no Avenida, vão escrever uma opereta, género vienense, que ainda deve ser representada esta época no mesmo teatro.

—Um escritor e jornalista está a escrever uma opereta popular a que deu o título de «A Última Fadista».

—Pinto de Campos está a dirigir todo o guarda-roupa da época para a opereta «A Invasão», em ensaios no teatro Maria Vitória.

—A peça espanhola «Cinco minutos, nada menos», que já deu quinhentas representações no teatro Martin, de Madrid, continuando com o mesmo êxito, está a ser negociada para uma das nossas empresas.

—O musicista DiÁgular interrompe os seus contratos em Espanha para fazer o Carnaval no Casino do Estoril e uma temporada no Coliseu do Porto.

«O Gaiato da Rua»

A opereta popular «O Gaiato da Rua», que no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a querida vedeta Irene Isidro na protagonista, continua a alcançar um êxito verdadeiramente invulgar, deve ser apresentada em Lisboa, em fevereiro ou março.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se, esta noite, no TIVOLI um filme notabilíssimo inspirado numa história verdadeira: a vida de cinco irmãos que viveram e morreram juntos, sempre unidos como os dedos das mãos... Unidos na alegria e na dor; na vida e na morte... «ERAM CINCO IRMÃOS» assim se intitula o maravilhoso filme com uma interpretação notabilíssima de Anne Baxter e Thomas Mitchell que, vai com certeza encantar o público desta noite no TIVOLI como já encantou o público de todo o mundo.

Hoje: 1.º Espectáculo da Moda da Nova Companhia de Circo no Coliseu

Os torcos bravos sob o domínio absoluto dos seus domadores, os barristas que tanto assombram como fazem rir todo o público, os impagáveis palhaços, o ciclista que executa as mais difíceis malabares sobre uma roda só e as demais maravilhas da Nova Companhia de Circo que realiza esta noite o seu primeiro Espectáculo da Moda são agora o motivo de todas as conversas. Que ninguém deixe de ir ver no Coliseu aquelas novidades. Todas as noites. Quinta-feira: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 25 e 45—«A Rosa enfeitada».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Os anjinhos».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A fidalga da rua».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O hospede indesejável».
TIVOLI—«Eram cinco irmãos...».
EDEN—«Perfidia».
POLITEAMA—«Sargento York».
GINÁSIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«O meu tio aventureiro».
PALÁCIO—«O meu tio aventureiro».
OLÍMPIA—«A cidade do pecado».
CAPITÓLIO—«O caminho da glória».
LYS—«A derrocada de um império».
CENTRAL—«Legião de atiradores».
REX—«D. João Tenório».
TERRASSE—«A derrocada de um império».
PROMOTORA—«Refugiados».
SALAO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua».
COLISEU—«A vizinha do lado».
S. JOÃO—«O último encontro».
RIVOLI—«Os anjos que cantam».
TRINDADE—«Um barco e nove destinos».
OLÍMPIA—«Um barco e nove destinos».
AGUIA DE OURO—«O homem que falou demais».
CARLOS ALBERTO—«Entrevista de amor».

IVONE VESTIDOS E CASACOS
R. Cabo Verde, 10, r/c E.

ARCADIA

O DANCING N.º 1

DA CAPITAL

O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA

FLORIANA RICCARDI

DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO

ESTER DE GUEVARA

MERY MELY

ANGELITA LOPEZ—BELISANDA
MACEDA—ISABELITA MORALES
E MARUJA PONSELA

DUAS ORQUESTRAS DE RITMO

MODERNO

ASTROS MELODICOS

ARCADIA-BOYS

5.ª FEIRA

B A I L E

— DE —

MASCARAS

CASABLANCA

PARQUE MAYER

às 21 e 30 horas

Hoje: NOITE DA MODA. Números novos por todo o grandioso elenco artístico

30 — FORMIDÁVEIS ARTISTAS — 30

15 — ATRAÇÕES INTERNACIONAIS — 15

EMILIA CANDEIAS—JOÃO ALEIXO—ROSÁRIO GUERRA
HERMANAS LOPEZ—TRIO ASTIS—MISS OFELIA—VILELA
LOLITA DIAZ—MARIANA CHAGAS—FERNANDO GONÇALVES
NATIVIDADE PEREIRA—VILERADY e o cão sábio—KARLIST

Marilene—Raul Nery—Miguel Ramos

ORQUESTRA INTERNACIONAL

O melhor e mais económico programa de Lisboa só no

CASABLANCA

ENTRADA

7\$50 ESC.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES COM

VELEZ-ARAQUE

BALLET ANDALUZIA—PAQUITA SERRANO—HERMANAS SANDRA

VERA FREY—MARIA DE LOS DOLORES

ORQUESTRA CRISTAL

CONCHA

DANCING-BAR

Todas as noites um excelente programa de variedades

CARMEN MONTECRUZ

ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA

com o cantor **ALFREDO LOPES**

BREVEMENTE!
SENSACIONAL
REPARAÇÃO
DUMA ARTISTA
DE GRANDE
CLASSE!



UNIVERSAL GENEVE
ALTA CATEGORIA
Relógios Invulgarres



O HOSPEDE
INDESEJAVEL

com Bette Davis, Ann Sheridan e Monty Woolley

POLITEAMA
TEL. 26305

Sargento York
com Gary Cooper (1.º
prémio da Academia)
Joan Leslie e Walter
Breannan

ODEON O MEU TIO
A's 21 e 30
PALACIO AVENTUREIRO
A's 21 e 30

com W. C. Fields e Gloria Jean

Ginásio
Direcção de
Mundial Filmes

A mulher dos meus sonhos
com Agneta
Marika Rökk

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15

A derrocada de um império
A volta do dr. X.

CENTRAL
24581

Legião de atiradores
Um marido rico

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF 50595

Eram cinco irmãos...
com Anne Baxter e Thomas Mitchell

EDEN
A's 21,30
Tel. 2 0768

PERFIDIA
com Margaret Lockwood e James Mason
«Matinées» diárias

CONDES
A's 21 e 30

CORVETA K. 225
A batalha do Atlântico pela imagem
com Eilas Raines e Randolph Scott

CAPITÓLIO
Telefone 27493

O CAMINHO DA GLORIA
O ESQUECIDO

REX
Tel. 2 9656
A's 21 e 15

D. João Tenório
Anjos sem asas

TERRASSE
Tel. 20917—A's 21 e 15

A derrocada de um império
A volta do dr. X.

CASINO ESTORIL

A DAMA E O COW-BOY
com Jean Arthur

NA IGREJA DOS ANJOS

foi inaugurada uma exposição da «Casa de Trabalho de Cristo Rei»

A «Casa de Trabalho de Cristo Rei», benemerita instituição dirigida pela sr.ª D. Alice Monteverde, que funciona na rua Maria Andrade, inaugurou hoje, às 14 e 30, na casa do despacho da igreja dos Anjos, uma exposição de trabalhos realizados pelas senhoras e meninas que ali exercem dedicadamente a sua actividade.

A abertura da exposição—que estará aberta todos os dias, até 30 do corrente, das 14 e 30 às 17, e que consta de paramentos, bordados, vestidos, rendas, etc.—assistiram, além das pessoas que se dedicam àquela interessante obra, diversos sacerdotes.

SOCORRO DE INVERNO na provincia

BELMONTE, 22.—A comissão concelhia de Socorro de Inverno ficou constituída pelos srs. dr. Mario Galvão Videira, dr. João Vieira, engenheiro Raul Frazão Castelo Branco, Abel Simões Coutinho, Luciano Soares Amaro e Manuel Baptista. As comissões de freguesia estão já a tratar de recolher denotivos para socorrer os pobres, mais necessitados do concelho.

HOJE no TIVOLI

UM NOVO E GRANDIOSO TRIUNFO DO



Eram cinco irmãos...

com ANNE BAXTER
e THOMAS MITCHELL

UM FILME QUE VAI
SURPREENDER
O PUBLICO
pelo seu heroismo,
pela sua ternura e
pela sua grandeza!

Uma história verdadeira como a vida

Um filme que faz rir com
lágrimas e chorar com
risos

E UMA PRODUÇÃO FOX

MIAMI

O Dancing da alegria

APRESENTA

RIMA Y SUS 3 MACARENAS

PYL Y MYL e seu BALLET

Lisa Violeta — Maria Zénes

Lolita Valladares

Pepita Ruiz—Marina Harwey

Galatea

ORQUESTRA

CARAVANA

sob a direcção do Maestro FRED IRINSHER

5.ª FEIRA:

Baile de Máscaras

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

A's 21 horas—Noite Po-

pular, com Maria do Carmo

Tôres, Aurica Sobral,

Adelaide Cardoso, Manuel

dos Santos, Jaime Silva,

Julio Veitas, Fernando

Gasparinho, Epifanio Gon-

çalves e Armando Guimaraes.

Entrada franca.

Amãhã, 2.ª Meia Final

do Concurso do Outono.

4.ª feira, espectáculo or-

ganizado por MODESTO

DESPORTOS

NA AMOREIRA (ESTORIL)

A' volta do "jôgo de pares"

A propósito do encontro Estoril-Olhhanense

Com as imagens colhidas pelas objectivas dos fotografos, no jôgo de ontem no Estoril, poderia fazer-se com certeza um documentário de flagrante oportunidade sobre o discutido jôgo dos pares, e que serviria à maravilha para desmentir rotundamente a afirmação feita por alguns criticos, de que «o Olhanense é o tipo da «equipe» que não se entrega áqueles sistemas de marcação tão do agrado de alguns técnicos».

Faz-se a afirmação peremptoria de que o Olhanense não adota os sistemas de marcação postos em pratica por outros clubes, dando assim ao publico um conceito que não é exacto.

Por coincidência curiosa, que favorece a nossa apreciação, pudemos assistir aos três encontros que o Olhanense já disputou nesta época em Lisboa—primeiro contra o Sporting, depois contra o Benfica e agora contra o Estoril Praia—e podemos asseverar que o sistema de colocação adoptado pela sua defesa é absolutamente igual ao que tão atacado tem sido nos ultimos tempos como praga trazida pelos treinadores estrangeiros.

Na excelente «equipe» algarvia, a defesa esquerdo, Nunes, chama a si a vigilância da zona central do terreno, marcando de perto o avançado-centro contrário.

O defesa direito, Rodrigues, cobre o extremo esquerdo adversário, cabendo ao médio esquerdo, Loulé, a marcação do extremo direito. Aos outros dois médios—João dos Santos e Graçina—fica entregue a vigilância dos interiores.

Foi isto que se viu nos jogos anteriores contra Sporting e Benfica.

Foi isto que voltamos a ver no jôgo

de ontem, porventura mais acentuadamente, porque em tardes de menos acerto ou de menos convicção da sua linha de ataque, quando não consegue libertar-se facilmente da pressão dos adversários, o Olhanense terá de evidenciar com maior nitidez que o seu sistema defensivo assenta nos mesmos fundamentos em que os outros clubes baseiam a sua organização em frente da baliza.

Dai o ter-se podido verificar com frequência no jôgo de ontem, no Estoril, o desenho claro dos cinco pares: «Rodrigues-Raul Silva», «Nunes-Petrak», «Loulé-Lourenço», «Santos-Vieira» e «Graçina-Bravo», encaixe perfeito, como já tivemos ensejo de acentuar na nossa critica de hoje em «Os Sports», da colocação em M da defesa olhanense no dispositivo em W do ataque do Estoril.

E quando o jôgo rondou para a frente da outra baliza o xadrez voltou a ser o mesmo. Isto num encontro em que se defrontavam dois grupos orientados por treinadores portugueses, um dos quais alguns criticos pretendem apresentar-nos como padrão da boa escola nacional.

O Olhanense serne, porém, a maravilha para demonstrar a sem razão dos que têm aparecido a atacar os sistemas táticos adoptados por quasi todos os nossos clubes, afirmando que eles são contrários á nossa indole, que transformam o futebol num jôgo meramente destrutivo, que contraria as qualidades de iniciativa e de vivacidade dos nossos jogadores.

E isto porque o Olhanense tem demonstrado que se pode acautelar a defesa sem descurar o ataque, e que a marcação mais estreita dos avan-

dos não impede que estes se escapem e iludam a vigilância das sentinelas que os guardam.

O essencial é que saibam desmarcar-se, para receber a bola em condições e poderem caminhar para a baliza. Os jogadores que têm espirito de iniciativa, que têm rapidez, que são combativos, continuam a poder tirar todo o partido dessas qualidades individuais.

O sistema de colocação no terreno adoptado pelos homens das linhas defensivas quando o seu campo está a ser atacado, não os amarra ás mesmas posições quando, por seu turno, o grupo a que pertencem passa ao ataque.

Os mais elementares principios táticos os aconselham a acompanhar a linha da frente no seu movimento ofensivo, procurando até colocar em posição de off-side os avançados do lado contrário que persistam em tomar colocação adiantada no terreno.

Não há, portanto, funções meramente destrutivas, nem as «equipes» devem actuar partidas em dois sectores distintos: um votado apenas á missão defensiva nas cercanias da baliza, e o outro entregue ao trabalho do ataque.

O «onze» movimenta-se como um todo, pelo que as diferentes linhas têm de acompanhar-se, guardando entre si as devidas distancias.

A circunstancia de haver jogadores que se esquecem de respeitar o necessario escalonamento e de cumprir as instruções que lhes foram dadas, não pode servir para ataque ao sistema, justificando apenas reparos na apreciação critica do trabalho dos jogadores.

E' o caso sucedido ontem com o médio esquerdo do Olhanense—Loulé—que forçou em demasia a sua posição no terreno, deixando um grande espaço entre si e os companheiros da frente, com a preocupação de marcar o extremo contrário, mesmo nos momentos em que a iniciativa do ataque pertencia ao seu grupo.

O erro a evitar é esse. Pode adoptar-se uma colocação no terreno que permita a vigilância de perto dos elementos adversários, mas há que estar sempre pronto para passar ao ataque, logo que a situação tática mude, tirando então o máximo rendimento das qualidades de rapidez, iniciativa e ardor combativo dos varios jogadores.

RIBEIRO DOS REIS



Valongo, numa defesa por alto. Cabrita ataca, no seu estilo atlético que não exclue habilidade

REMATES CERTEIROS

Os primeiros marcadores

Depois dos jogos de ontem, a lista dos primeiros 12 marcadores do campeonato é a seguinte:

Julio (Benfica)	11
Rodrigues (Vitória S.)	11
Catolino (F. C. Porto)	10
Correia Dias (F. C. Porto)	10
Lourenço (F. C. Porto)	9
Peyroteo (Sporting)	9
Lourenço (Estoril)	7
Rafael (Benfica)	7
Espírito Santo (Benfica)	7
Emílio (F. C. Porto)	6
Bravo (F. C. Porto)	6
Amorim (Benfica)	6

EM ESPANHA

"Copa Generalíssima" da 1.ª para a 2.ª rodada

MADRID, 22.—(Pelo telefone).—Na nova formula do futebol espanhol que intercala a disputa da «Copa Generalíssima» com o Campeonato das Ligas, disputou-se ontem, em todo o país, a segunda «mão» da primeira jornada daquela taça. Resultados que se apuraram:

Madrid, 5-Celta, 1.
Betis, 1-Aviación, 1.
Espanhol, 1-Celta, 1.
Bilbao, 8-Cultural, 2.
Saragoça, 0-Barcelona, 5.
Murcia, 3-Barcelona, 3.
R. Sociedad, 3-D. da Corunha, 0.
Oviedo, 4-Constancia, 1.
Hercules, 0-Granada, 1.
Málaga, 1-Sevilla, 1.
Jerez, 1-Valencia, 1.
Alcayano, 4-Sabadell, 1.

O Madrid teve no Celta um excelente adversário. Borbolla, o mexicano, alinhou pela primeira vez, oficialmente. Na 1.ª parte, já os castelhanos ganhavam por 3-0.

Em Sevilla disputou-se um jôgo muito animado. O Aviação, com 1-0 no primeiro tempo, consentiu depois o empate. O Celta portou-se com brilho, sendo o seu «goal» marcado por Paimo, e emnotando Hernandez. Em Bilbao, o Atlético dominou a Cultural. O Barcelona, acabando o primeiro tempo a vencer por 1-0, dominou inteiramente o Saragoça na segunda parte.

O Hercules foi infeliz: dominando, veio a perder contra o Granada. O resultado conseguido pelo Jerez também é de destacar, não só pela categoria do adversário (Valencia), mas ainda porque este teve no seu guarda-rêde, Elizaguirre, o melhor elemento.

Para a 2.ª jornada da «Copa Generalíssima», ficaram apurados os seguintes clubes: Madrid, Aviação, Valencia, Bilbao, Barcelona, Espanhol, Sevilla, Granada, Oviedo, Real Sociedad, Alcayano e Barcelona, aos quais se juntará, no sortido, a efectuar depois de amanhã, Castellón, Ferrol, Gijón e Santander.

Foram eliminados Murcia, Sabadell e Deportivo da Corunha que estão a disputar a Primeira Liga.

RAMÓN MELCÓN

NO CAMPO DOS ARCOS

O Pôrto derrotou o Vitória

quando este tinha nas balizas um guarda-rêdes de ocasião

O publico setubalense saiu, ontem, dos Arcos decepcionado com o resultado da partida entre o Vitória e o F. C. Porto, mas não saiu desiludido. Porque, encarando friamente o desfecho do encontro, só tem de atribuir a derrota a um golpe de infelicidade. Como diriam os espanhóis: o Vitória teve «el saulo de espaldas»...

Efectivamente, assim foi. A queda desastrosa do seu guarda-rêdes privou a «equipe local de um elemento que difficilmente podia ser substituído de momento. Era não só uma unidade a menos, como também uma baixa em lugar de responsabilidade. Que o facto teve influencia decisiva no resultado da partida é absolutamente inegável. Havia vinte minutos do segundo tempo, o Vitória levava um «goal» de avanço e se algum dos grupos parecia capaz de voltar a marcar esse era exactamente o da casa.

Num ápice tudo se desfez. Guarda-rêdes levado do campo extremo direito para o seu lugar; um período em que, a pesar da sua inferioridade numerica, o Vitória pôde suplantar o F. C. Porto, graças ao empenho dos seus jogadores; depois uma bola, contra a corrente do jôgo; e imediatamente outra. No curto espaço de um minuto—que tanto medearam os dois

«goals» dos visitantes—uma «equipe» passou de vencedora a vencida. E' assim o futebol...

E' difficil afirmar que, sem a contrariedade que teve de suportar, o Vitória ganharia. Não há duvida. Mas ao entrar-se no campo das hipoteses temos de admitir a mais lógica. Ora, os setubalenses haviam-se mostrado mais perigosos, e, no momento culminante da partida, mantinham-se em plano de superioridade. Logo era de prever, logicamente, que o triunfo lhes coubesse...

O desafio mostrou-nos dois teams diferentes. O jôgo dos visitantes foi, nos seus melhores periodos, mais claro e ordenado que o dos visitados. A meio terreno, os portuenses estiveram em evidencia. Mas ao terem de caminhar para as balizas os avançados retraiam-se, particularmente Sousa e Gomes da Costa; e nunca Correia Dias... E, assim, ao trabalho global da «equipe» não correspondiam remates em quantidade e qualidade sufficiente.

Vinha de lá o Vitória e em poucos instantes estava o ataque na zona de remate. E apesar da excelente exhibição de Guilhar era Barrigana o homem da defesa mais em relevo (têm

(Continua na pag. seguinte)

DE NORTE A SUL

A 6.ª jornada do Nacional da II Divisão

A sexta jornada do campeonato nacional da II Divisão não diferiu muito das anteriores. O número de desafios foi sensivelmente igual, a percentagem de resultados a contrariar prognósticos bastante escassa, um ou outro clube a confirmar baixa de forma em contrapartida com outros que aproveitaram a prova para se revelarem. Portanto—tudo como habitualmente.

Um relance sobre os resultados de ontem faz realçar as derrotas do União de Coimbra, do Vila Real, do Marvilense, do Chelas, do Onze Unidos. E repare-se que só os conimbricenses e os vilarrealenses têm a atenuante de terem sido visitantes. Isto salienta, implicitamente, o comportamento do Sporting de Fafe, da Oliveirense, do Alcobaca, do Seixal e do Ginásio Clube do Sul.

Outro clube merece referência: «Os Bodiosenses», que continua a ser o melhor representante do futebol da Beira Alta.

Clubes que nas anteriores provas têm conquistado posição de relvão e este ano não se inferiorizaram, apenas o Sanjoanense e o Sporting da Covilhã.

* * *

Referências já feitas em anteriores comentários podem repetir-se. Assim, temos que o Académico e o Leixões continuam a ser os melhores clubes da A. F. do Porto, somando vitórias mais ou menos nítidas, mas sempre merecidas.

Outra anotação que não constitui novidade: a má conta que os clubes de Lisboa estão a dar de si em confronto com os das regiões vizinhas. Aparte o Atlético e o C. U. F., nenhum outro tem demonstrado grande superioridade. Por coincidência, são o Chelas e o Fósforos—primeiros classificados da II Divisão da A. F. L.—os que têm sido menos afortunados.

Os de Santarém estiveram ontem em evidência. Jogando em casa, ambos ganharam. Saliente-se o facto por não ser muito vulgar.

Os de Évora também se portaram bem, ainda que o Lusitano tivesse perdido. Mas o seu adversário foi o campeão de Portalegre, o jogo foi em Elvas e o resultado um 2-1. O outro—o Juventude—deu-se ao luxo de bater o campeão do seu distrito.

Entre os algarvios venceram os melhores: o Faroense e o Lusitano de Vila Real.—D. D.

O desafio Vitória-Pôrto

(Continuação da pag anterior)

mais espectáculo as intervenções dos *keeper* revelando atenção e valentia).

Foi digno de ver-se o jogo sóbrio e prático dos setubalenses. Ataques em profundidade, usando bem os extremos, movimentos rápidos do avançado centro e interior esquerdo e engodo pela baliza. O interior direito, por seu lado, «empurrava» o ataque—com o exagero dos «driblings»...

Contudo, a linha avançada setubalense não deu nunca tréguas á defesa contrária. E se é certo que até o intervalo, e de modo geral, o F. C. Porto jogou melhor a meio campo, não é menos verdade que o Vitória foi mais incisivo, directo, mais ameaçador. Quere dizer: rematando mais tornou maiores as suas probabilidades de êxito. De modo que o resultado de 1-0 ao terminar a primeira parte, nada tinha de desproporcionado. Normalíssimo até. Consequência de ataques talvez menos frequentes mas mais perigosos.

No segundo tempo, e durante vinte minutos, foi diferente. Então o Vitória não deixava de atacar e a todo o momento se esperava que marcasse novo *goal*. O qual teria provavelmente aparecido—se não fosse Barrigana e Guilhar...

Depois—já disemos o que aconteceu. Contra a força da... fatalidade não há resistência...

A reviravolta do resultado, porém, perturbou o público. Compreende-se. Mas de aí a atribuir-se ao arbitro a culpa da derrota vai um abismo... Diga-se, a propósito, que o juiz de campo deu largas á sua melhor qualidade: insensibilidade ao ambiente.

O Vitória perdeu, esta é que é a verdade, porque não teve sorte.

MANUEL MOTA

DESPORTOS



Jesus Correia, o jogador mais destacado do Sporting, em frente de Mario Reis, que vai aliviar o seu campo. Peyroteo está no chão

NO LUMIAR, EM GUIMARÃES E NO PORTO

Ataque da Académica em foco

As vitórias do Benfica e do Belenenses

Sem a derrota da Associação Académica, no Lumiar, a nona jornada do Campeonato Nacional ficaria assinalada como a data negra dos clubes visitados.

O *leader* teve a vitória menos espectacular mas a mais meritória — pela reacção que opôs ao *goal* dos vilarrealenses logo nos primeiros minutos da partida; a vitória os olhanenses segue-se-lhe em merecimento — embora a partida não tenha sido jogada com o brilho esperado; o Vitória de Setúbal, com a fatalidade que atingiu o seu guarda-redes, quando estava em vencedor, saiu derrotado sem remédio ante uma *equipe* com sorte, mas que sabe fazer campeonato e dispõe de valor entre os bons valores do futebol português; finalmente, o Salgueiros sofreu oitava derrota seguida na visita do Belenenses. Este, desfalcado de Vasco e Varela Marques, contou com um ataque realizador, mas a sua vitória, por esperadíssima, só depõe contra o segundo classificado do Porto...

No Lumiar, bom jogo de ataque

Três *goals* á magnífica defesa do Sporting, para mais, no campo deste clube, não é proeza ao alcance de qualquer grupo. Não explicará, de certo modo, porque o F. C. do Porto saiu do campo do Lumiar, há quinze dias, derrotado pela Académica...

Efectivamente, sem que nada possa objectar-se á regularíssima vitória que o Sporting ontem alcançou, julga a crítica que os maiores louvores devem caber aos cinco atacantes dos rapazes de Coimbra — único sector da sua *equipe* onde, apesar de tantas e tão importantes deserções, parece nada ter mudado.

O Sporting tem, a tal respeito, em seu favor, a circunstância de haver alinhado sem Manuel Marques — que é unidade preponderante na *equipe* — Mas três *goals* não sofrera ainda o Sporting na prova, a jogar no Lumiar, nem mesmo quando perdeu (caso do Benfica), e só o F. C. do Porto e o Vitória (este, em dia memorável) foram capazes de igualar ou ultrapassar o feito dos estudantes — mas na sua própria casa...

Parece haver nos rapazes de mais aplicação do estudo certa tendência para o jogo de ataque naquilo que revela subtilidade ou trabalho de cérebro capazes de iludir o adversário mais rude na luta. Isso mesmo nos foi patenteado ontem, com o resultado final de 5-3 favorável ao Sporting, após uma partida em que o vencedor dominou intensamente em mais de dois terços do tempo de jogo.

A diferença entre as duas linhas de ataque foi, assim, evidente. Dum lado, força (que não exclui valor, evidentemente), do outro, perspicácia, sagacidade. Peyroteo, o grande avançado leonino, que o grupo nacional não dispensará por certo, foi um caso isolado no ataque sportinguista. Os outros, mesmo atentando na

incontestável habilidade de Albano e de Jesus Correia, deram a impressão de nada poder, sem ele, contra a inexperiente defesa dos estudantes. E essa linha de ataque contou atrás de si com um núcleo de jogadores dos mais experientes e sabedores dos nossos grupos. Foi, em suma, parente, que a linha atacante dos de Coimbra, com a defesa do Sporting, venceria o arranjo que se fizesse com os jogadores restantes. Ora, isto, hi-de depôr em favor do ataque dos estudantes.

Entretanto, o Sporting pôde sempre jogar da maneira mais cómoda. Eram passados dez escassos minutos e já António Marques havia perdido duas magníficas ocasiões para pôr o seu grupo em vencedor. Nesse período, os de Coimbra só muito timidamente apareceram, em uma ou outra vez, a girar um ataque: Peyroteo e Jesus Correia, em aproveitamento de belíssimas situações que o intenso domínio do seu grupo possibilitou, fizeram dois tentos sem resposta.

Ao voltarem para a segunda parte do jogo os estudantes sofreram durante longo tempo a pressão de toda a força dos campeões de Lisboa. A bola, batida violentamente pelos atacantes lisboetas, passou um ser numero de vezes pelos postes da baliza de Vasco e os defesas coimbrões tiveram de se empregar com a maior energia para evitar o desfalecimento total da sua *equipe*. Nesta fase, até os dianteiros dos visitantes cuidaram de reforçar as suas defesas, tão insistente e poderosa foi a ofensiva dos *deões*. Depois, Azevedo teve de sair da quietude em que permanecera; Lemos, Conceição e Taborda, este último especialmente, arrancaram a *equipe* para o ataque e, nesse período, se revelou jeitosa e habil a dianteira coimbrã. O centro avançado chegou a assustar pelos belos remates que despediu, até que Lemos arrancou um magnífico tento. Peyroteo fez mais dois de seguida, como que para evitar maiores cuidados, mas os estudantes voltaram á replica, e Taborda, em toda magnífica estabeleceu um resultado que só estava de harmonia com a real capacidade de jogadas dos dianteiros visitantes.

Aqui se viveram os melhores períodos do jogo: os estudantes animados pelo valentismo iminente, replicaram com vigor e inteligência ao trabalho veloz e duro dos *leões*. Pareceu possível esse volte-face quando Joaquim João arrancou o 3-1 para o seu *team*, de jogada incompreensível de Azevedo. António Marques, nesse despique curioso entre as duas *equipes*, foi o triunfador quem sabe se por ter sido ele quem não houvera sabido no início segurar o resultado e as garantias pretendidas...

MARIO SANTOS

(Cont. na 9.ª pag.)

Campeonato de Juniores

Resultados normais

na terceira jornada

lisboeta

O Estoril Praia e o Atlético na 1.ª série, ambos com 8 pontos; o Sporting na 2.ª, com 9; e o Fósforos na 3.ª com 8—comandam no campeonato regional de juniores.

Mas alguns dos grupos mais bem apetrechados não jogaram ontem. O Benfica B—por exemplo, esteve em descanso, visto que desistiu o Marvilense.

A vitória do Sporting sobre o Desportivo de Arroios, por 2-0, revela-nos ainda que os vencidos possuem na verdade um conjunto promissor. O desafio disputou-se no Lumiar.

Na mesma serie, a vitória do Casa Pia A. C. vem a ter valor, visto que o Palmense tinha mais pontos e fica com menos um. O Benfica A, derrotando nitidamente o Cascalheira (9-0), também se igualou aos rapazes do Restelo e segue o Sporting a pouca distancia (2 pontos).

O Benfica B cedeu ao Fósforos o 1.º lugar. Mas não jogou, por falta de adversário, e no termo do torneio isso também conta. A equipa do Belenenses A venceu o Chelas por 3-0 e por isso passou a ter 6 pontos. A luta, nesta serie, deve desenvolver-se entre o Benfica B, Belenenses A e Fósforos. Os Restantes não devem aparecer na vanguarda.

Também parece que na 1.ª série ha muitos pretendentes. O Estoril Praia possui bom grupo, embora vencesse pela tangente aos vizinhos de Cascais, e o Atlético também agrada. Mas conte-se com o grupo desportivo da «Cufa», com menos 1 ponto, o Oeiras e o Paço de Arcos, ambos com 6. Cascais e Paço de Arcos conseguiram 4.

Ontem jogaram 5 *equipes* da linha de Cascais, e nenhum perdeu de modo farto, o que faz prova das suas possibilidades.

E cedo, evidentemente, para apontar vencedores. O campeonato é disputado por 22 *teams*, numero que já é bonito, e por certo hão-de aparecer surpresas. Por agora, este apontamento ligeiro—que a prova só tem 3 semanas...

Peyroteo

jornalista

desportivo



A notícia terá confirmação de hoje a oito dias, quando sair o jornal desportivo «A Bola»: Fernando Peyroteo, o internacional do Sporting, que em terras de Espanha, por exemplo, conseguiu o maior dos prestígios, vai estreiar-se como jornalista desportivo. Sabemos que Peyroteo, rapaz culto e estudioso

do jogo, escreveu para aquele jornal alguns artigos plenos de curiosidade e de boa observação.

O caso tem qualquer coisa de inédito entre nós. Lá fora é vulgar. Zamora, em Espanha, Nicolas em França, e outros, dedicaram-se, mesmo enquanto jogadores, ao jornalismo da especialidade, com o maior dos êxitos.

«A Bola» tem, como base, dois grandes jornalistas desportivos: Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, e será dirigida por Alvaro de Andrade. A sua lista de colaboradores é também muito valiosa. Citemos alguns: Ricardo Ornelas, Mario de Oliveira, Fernando Avila, Carlos Correia, Guisler Oliveira, Alberto Valente, Fernando Ferreira, Rafael Barnadas, Rufino Sena, eng. Pires Ventura, Acacio Rosa, Ernesto Silva, Langa Moreira, Jacinto Duarte, Fernando Amaral, Francisco Silva, José Paes, José Chica, Castelo Branco e Dionísio Magro.

Quere dizer, o movimento desportivo português vai contar com mais um importante elemento de divulgação e estudo.

No 2.ª F. P. A. 29

A BOLA

JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

ECOS

A Assembleia Nacional terminou a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre «Fomento e Reorganização Industrial». Decorreu com elevação a que não faltou crítica competente e desapassionada. Prestes a passar-se da guerra para a paz, Portugal não podia manter-se indiferente à época em que vamos entrar.

Se nós realmente nutrimos a patriótica intenção de promover uma mudança de hábitos, renovando o que está envelhecido e criando o que não existe, a ocasião é excepcional para reagir contra os «pesos mortos».

Temos ou não temos capacidade para o arranque necessário? Compreende o país o esforço requerido para que a indústria sofra profunda transformação?

Ninguém suponha que de braços cruzados se vence a rotina. Por larguíssimos e nefastos anos, fomos tributários do estrangeiro que nos vendia os seus produtos e às vezes a sua «camelote».

Que indicava isto? Uma sujeição, a revelar falta de iniciativa, linha do menor esforço, cepticismo e tendência para as tarefas humildes.

Somos realmente aptos para fazer mais e melhor?

Eis o pensamento que anima a proposta sobre «Fomento e Reorganização Industrial» que, como a da «Electrificação do País», não se cinge a limites estritos. Chegou a hora de esclarecer este problema:

—Podemos nós, depois de concluída a guerra, defender o País da inundação do produto estrangeiro, concentrando a nossa indústria e alargando as suas faculdades de expansão?

Foi Franklin Roosevelt, na sua mensagem ao Congresso, em 11 de janeiro de 1944, que disse isto:

—O supremo objectivo do futuro para cada Nação, individualmente, e para todas as Nações Unidas, pode ser resumida numa palavra—segurança.

A política que não conseguir impôr-se aos acontecimentos, sujeitando-os aos seus desígnios, ou é impotente ou desorientada. Tem dois aspectos a segurança—um material, outro espiritual. Não se trata somente da ordem que condiciona o trabalho, o estudo, o progresso e a confiança. Mais alguma coisa do que isso — a certeza de que os povos, livres de agressores, hão-de remodelar-se socialmente, tanto sob o aspecto económico como o cultural. Enquanto a barbarie não encontrar uma inibição forte contra a qual ela nada possa, haverá sempre receio e inquietação. A segurança que se deseja, para não ser enganosa, tem de fundar-se, não em vagas esperanças ou promessas, mas em realidades inofensíveis — uma organização internacional robusta que estabeleça a paz acima de ambições, interesses e napoleonismos anacrónicos.

Sobre Oliveira Martins e a «vida nova», publicou F. A. Oliveira Martins «O socialismo na Monarquia». É um notável trabalho de história, de interpretação e de crítica, através do qual se descreve o movimento de ideias sociais cheio de boas e honestas intenções. Oliveira Martins e Antero, bem como outros seus amigos fraterno, sentiram a febre revolucionária da Europa, a tempestade desencadeada por Marx, Buhne e Prondhon.

O próprio rei D. Carlos olhou com simpatia, em dado momento, o alvor que se anunciava. Os chefes habilidosos da política monárquica procederam com cautela, desconfiados e matreiros.

Oliveira Martins nada conseguiu, a não ser uma amarga desilusão. Retirou-se para o silêncio e a meditação. O poeta dos «Sonetos» quebrou as amarras do seu sonho e mergulhou decisivamente, na dor e no desespero.

O livro «Socialismo na Monarquia», bem documentado e bem escrito, recorda-nos o passado, por forma que nos descobre o futuro.

A exposição de João Reis, que ontem abriu no Porto, constituiu um acontecimento artístico digno de nota. O pintor teve a satisfação de ver a sua volta um público escolhido, de todas as classes sociais. Os quadros que expõe mostram uma arte progrida de ano para ano, marcando um êxito de inspiração, e de técnica.

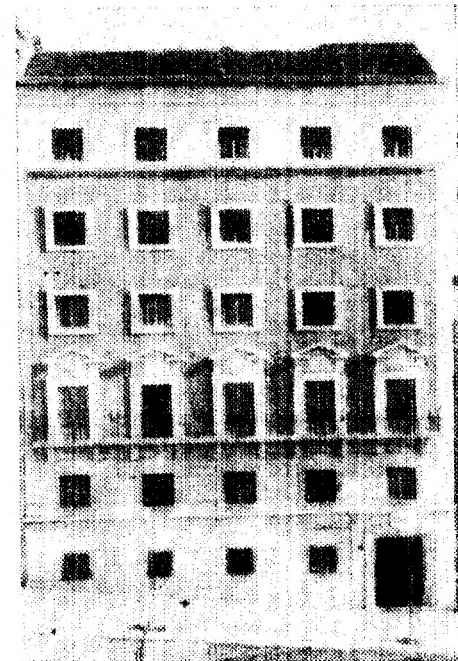
Foi atribuído

o Prémio Valmor

referente a 1943
a um prédio

do Parque Eduardo VII

O Prémio Valmor, relativo ao ano de 1943, foi atribuído ao prédio n.º 6 da avenida oriental do Parque Eduardo VII. É propriedade do



sr. Antonio Cardoso Pereira e foi construído sob projecto do architecto sr. Raul Rodrigues Lima.

O júri, composto pelos architectos srs. Couto Martins, delegado da Camara Municipal; Raul Lino, delegado da Academia de Belas Artes, e Jorge Segurado, delegado do Sindicato dos Architectos, reuniu-se na Camara Municipal, em 12 de dezembro, e tornou hoje publico a sua decisão, tomada por unanimidade.

Na acta da reunião exprime o voto de que o numero de projectos a considerar seja cada vez mais numeroso, para prestigio da memoria illustre de homem de bem que instituiu tão valioso premio.

As provas práticas para professores de cirurgia da Faculdade de Medicina

Na sala de dissecação da Faculdade de Medicina, os srs. drs. Adelino Costa, Virgílio de Moraes, João Cid dos Santos e António Mendes Ferreira—os quatro candidatos ao concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário de cirurgia—começaram hoje as provas práticas. A's 9 horas tiraram a sorte o ponto sobre que recaiu a prova de medicina operatória e anatomia cirurgica, sendo concedidas três horas para a primeira e meia hora para a segunda. Redigiram depois o seu relatório. A's 15 horas os candidatos devem ter iniciado a operação cirurgica que lhes tocou em sorte, assistindo os professores catedráticos drs. Francisco Gentil, Azevedo Neves, Henrique Vilhena e Fernando Magano, e dela redigirão um relatório.

Amanhã realizam-se as provas clinicas no Hospital Escolar, continuando as provas até a tarde do dia 26, coadjuvando-se então a decisão do júri.

A Camara dos Solicitadores reelegu os seus directores

Realizou-se esta tarde a assembleia geral da Camara dos Solicitadores para eleição dos seus directores. Os directores em exercicio foram reeleitos. Para a mesa da assembleia geral, os srs. Ribeiro de Sousa, João Perdigão Mendes e Rogério Inácio Filipe, e para a direcção os srs. Aires da Oliveira, Miguel José Pêlico e Norberto Pereira.

O encontro

dos «Três»
efectua-se
em Moscovo?

ANKARA, 22 — Nos círculos diplomáticos bem informados desta capital, afirma-se que o encontro entre Roosevelt, Churchill e Estaline se efectuará até o fim do corrente mês e que tanto o Chefe do Estado norte-americano como o Primeiro ministro britânico estão já a fazer intensos preparativos para a viagem até Moscovo. Acrescenta-se que a conferência dos «Três» se realizará na capital soviética.

Segundo as mesmas fontes de informação, Roosevelt e Churchill tiveram ontem importantes conversações com os chefes das forças de terra, mar e ar e com outras altas personalidades.—(U. P.).

A questão polaca

LONDRES, 22.—(Do redactor diplomático da Reuter, Randal Neale) — Segundo os círculos oficiais polacos, será esta tarde entregue aos governos britânico e americano o memorando sobre as relações russo-polacas redigido pelo governo polaco de Londres, para ser apresentado na próxima conferência dos chefes das três grandes potências. A cópia que se destina ao governo de Washington será entregue ao embaixador dos Estados Unidos em Londres.—(R.).

A Dieta japonesa

discutiu hoje vários problemas
relacionados com a guerra

TÓQUIO, 22.—Na sessão de hoje da Camara houve debates sobre a politica financeira do ministro Isschiwata, sobre a condução de guerra, sobre a politica interna e externa do governo japonês, assim como sobre a mobilização interna da população japonesa.

Oyama, membro do Parlamento, dirigiu ao presidente Koiso, perguntas acerca do discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros, Shigemitsu, sobre a politica externa do Japão.

Koiso declarou que a politica externa do Japão devia tomar o caminho considerado melhor para a Grande Asia Oriental.

O Japão tem especialmente em conta as relações de amizade com os seus aliados. Entre os chefes supremos existem intimas relações.

Na sua politica externa, o Japão seguirá o caminho da altivez e da honra.—(D. N. B.).

Movimento de apoio ao trono

TÓQUIO, 22.—O movimento de apoio ao trono imperial teve uma sessão na qual se tratou das declarações do presidente do conselho. Koiso, declarações feitas no Parlamento sobre as missões deste movimento.

Koiso declarou que na organização interna e na mobilização civil, o movimento deve assumir as funções dum órgão de fiscalização e ocupar uma posição oficial.

Para isso é necessário, diz-se, proceder o mais depressa possível, a uma reorganização da defesa.—(D. N. B.).

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não...

Para segui-la só fazendo as suas compras na

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

A MUNDIAL

O MAIOR ORGANISMO SEGURADOR PORTUGUES

Largo do Chiado, 8 // LISBOA // Telef. : 2 0354



Preparando os quadros e diag

O MUSEU DO

que «A Voz do

é uma interessante obra
de educação

A importante e utilíssima Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário»—a qual se devem tantas e tão interessantes iniciativas—resolveu agora lançar mãos a uma obra destinada ao maior êxito: a criação de um Museu do Trabalho, na sua sede.

Estivemos hoje ali e pudemos presenciar a grande azafama na preparação das diversas salas—as duas de «História e Técnicas», a da «Evoação», a da «Higiene», a da «Psicologia industrial» e a da «Biblioteca». Numerosas pessoas dos 2 sxtos colocam quadros e gráficos, armam «maquettes», dão os ultimos retoques nesta exposição, que se estenderá ao vasto «hall» e ao largo corredor do primeiro andar.

A alma desta nova iniciativa é o sr. Fernando Rau, a quem muito deve a Sociedade; mas a sua força motriz é Raul Esteves dos Santos, velho militante, estudioso publicista e conferente, que há vinte anos trabalha na «grande colmeia», onde tem desempenhado diversos cargos directivos e de que é, há dois anos, presidente da comissão administrativa.

—A principal função do Museu—disse-nos o autor de «A Arte Negra», interessante estudo sobre a tipografia—é a de tornar conhecidos, pela imagem ou por objectos, os vários processos de trabalho, os progressos da industria, os meios de defesa do trabalhador contra os acidentes e as doenças profissionais, o estudo comparativo das fases por que se tem pro-

UM «DOCUMENTO HUMANO» IMPRESSIONANTE

CARTAS DE KATH

Uma obra de sensi

cuja leitura apasxona, entenece e encanta todos os espirites

A PRIMEIRA TRADUÇÃO COMPLETA CONSTITUEM A EDIÇÃO ORIGINAL DE CARTAS QUE SÃO COMPOSTO DE SONHOS E INQUIETEZAS, DE ANOTAÇÕES PENETRANTES DE UMA FEMINILIDADE E

1 grosso volume de cerca de 600 págs com bela capa ilustrada com o retrato

MAGNIFICA TRADUÇÃO

A venda em tó

PORTUGÁLIA EDITORA-Aven



...mas para o Museu do Trabalho

TRABALHO

«Operário» vai inaugurar

permanente

e de vulgarização

curado, através dos tempos, tornar menos árdua e arriscada a actividade dos agentes do trabalho e simultaneamente extrair deste a maior soma de benefícios para o agregado social.

—Ao lado das exposições permanentes, como a que vão inaugurar na sexta-feira...

—Haverá exposições temporárias de coisas novas ou de aspectos novos do mesmo tema. Assim, o Museu do Trabalho pode ser um laboratório precioso para a formação da consciência técnica e social do trabalhador português. E a «Voz do Operário», criando-o, pode continuar a orgulhar-se de ser a grande casa dos trabalhadores portugueses. Mostrará tal museu o que foram e o que são o trabalhador e o meio social. Fará a história dos instrumentos, das técnicas do trabalho e das invenções que mais influência tiveram na vida dos trabalhadores. Descreverá as inovações e as modernas técnicas. Dedicar-se-á a estudos sobre a ciência fisiológica do trabalho e reunirá as criações artísticas inspiradas pela vida e pela obra dos trabalhadores. No Museu do Trabalho os operários poderão encontrar, através das reproduções de obras primas saídas da paleta e do cinzel de artistas de grande reputação mundial, as mais diversas interpretações do sacrifício e da beleza do trabalho humano durante milénios. Desde os velhíssimos monumentos egípcios elevados pelo esforço dos escravos ou dos vencidos, até às modernas concepções da ciência, tudo ali reproduziremos.

KATHERINE MANSFIELD

...idade e de génio,

...uma autêntica maravilha, que deslumbrará cultos e sensíveis!

...DE TODAS AS CARTAS QUE LINGÜÍSTICA DE J. M. MURRY: CEN- TO QUE UM FASCINANTE DIÁRIO- TACÇÕES, DE ALEGRIAS E TRISTE- ZES, IRÓNICAS E SEMPRE CHEIAS DE TERNURA INCOMPARÁVEIS

...as, edição de luxo, em óptimo papel, de Katherine Mansfield—Esc. 50\$00

...DE MANUELA PÓRTO

...as as livrarias

...da da Liberdade, 13, 3.º-LISBOA

Na Itália

o mau tempo condiciona as operações

LONDRES, 22—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Itália, Desmond Tighe)—Hoje, aniversário dos desembarques dos Aliados na Baía de Anzio, a frente italiana está perfeitamente tranquila. O comunicado diz que o mau tempo nas montanhas limitou a actividade nas frentes dos dois exércitos aliados a escaramuças de patrulhas.

Na frente do 8.º Exército, as posições não se modificaram no sector da costa, mas houve combates cerca de quatro quilómetros ao nordeste de Alfontine. Neste sector uma coluna alemã penetrou nas posições aliadas no sábado, mas, pouco mais tarde, as forças do 8.º Exército lançaram um contra-ataque e repeliram os alemães para as suas posições anteriores. Houve actividade de patrulhas em ambas as margens do rio Senio. Destacamentos do 5.º Exército, em operações no meio de tempestades de neve, tiveram apenas ligeiro contacto com o inimigo.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Assalto a um carro de jornais

PORTO 22. Ontem, ao fim da tarde, saiu desta cidade, com destino a Vila Real, um automóvel, pertencente à «Auto-Transportadora de Jornais», guiado pelo sr. Augusto Moita, que conduzia também um ajudante e um empregado da administração do «Jornal de Notícias», com o fim de fazer a distribuição naquele percurso, do nosso colega «A Tarde». Ao subir o Marão, perto da povoação de S. Gonçalo, aquele carro foi ultrapassado pelo automóvel de aluguer P. P.—10—50, que, um pouco adiante, se atravessou na estrada. Um pouco atrás seguia outro automóvel, conduzindo alguns «parceiros» dos passageiros do primeiro, todos juntos, em numero, talvez, de dez indivíduos. Sem qualquer motivo que o justificasse, os meliantes caíram sobre os ocupantes do carro dos jornais e espancaram-nos com requintes de selvageria, pelo que tiveram estes de ser tratados no hospital da Misericórdia desta cidade.

Parece que os indivíduos em questão são conhecidos em Vila Real e, segundo se cre, regressavam de Fafe, onde tinham ido assistir a um desafio de futebol. O caso foi participado às autoridades de Vila Real e do Porto.

Vapor «Vilashoas»

A fim de efectuar as suas últimas experiências de maquinismo e navegação, saiu esta tarde o vapor português «Vilashoas», construído em madeira nos estaleiros da Afurada. Deve sair por estes dias para a sua primeira viagem costeira, tendo seguido já hoje com parte da carga que, na quarta-feira, deve conduzir para Lisboa.

Explosão de dinamite

Os bombeiros de Leixões conduziram ao hospital os pedreiros José Alves da Silva, de 24 anos, e Antonio Ferraz, de 32 anos, os quais, em Santa Cruz do Bispo, foram atingidos pela explosão prematura de um tiro de pedreira, que lhes produziu graves ferimentos por todo o corpo.

Exposição João Reis

Constituiu um acontecimento a abertura, nesta cidade, de uma exposição de trabalhos de João Reis. A abertura assistiram as autoridades e pessoas da maior realce no meio artístico e intelectual. A exposição ficará aberta no Salão Silva Porto até ao fim do mês.

O VIDRO DE UMA MONTRA

quebrado num acidente banal

Ontem, pouco antes da meia noite, o «eléctrico» n.º 413 desceu a rua do Ouro, mas, ao entrar no cruzamento da rua da Conceição, o «trolley» saltou-lhe, com tanta violência, que foi quebrar os cabos condutores de energia eléctrica. Estes, por sua vez, caindo, partiram o vidro da montra de uma chapelaria; rua da Conceição, 62, cujos estilhaços furaram alguns dos chapéus. Já várias vezes se têm registado acidentes da mesma natureza naquele local, mas é a primeira vez que se verificam prejuízos de tanta monta.

Os alemães

retiram no sul de Houffalize e resistem ao norte do saliente

PARIS, 22—(Do correspondente especial da Reuter, junto do S. Q. G. A., Marshall Yarrow)—Tudo revela que os alemães continuam a sua retirada organizada do saliente das Ardenas, desde um ponto ao sul de Houffalize até a um ponto ao norte de Dierkirch, numa frente de 28 quilómetros. Os Aliados defrontam accões de retaguarda e campos de minas. A retirada realiza-se em perfeita ordem e, naturalmente, de acordo com um plano anteriormente estabelecido e ditado pelas condições do terreno e dificuldades de comunicações, que tornam muito precárias as linhas de abastecimentos sujeitas a uma pressão violenta dos Aliados. A resistência dos alemães no norte do saliente continua a ser vigorosa, especialmente em volta de Saint Vith.

No domingo a aviação aliada realizou um total de 2.830 surtidas, das quais 1.370 de caças e caças bombardeiros, 1.200 de bombardeiros pesados e 260 de bombardeiros médios e ligeiros. Os aviadores aliados destruíram 20 veículos blindados, 14 locomotivas, 122 vagões, 312 veículos motorizados e um grande depósito de gasolina. Foram também destruídos oito aviões alemães.—(R.).

Foi repellido um «raid» aéreo a Estrasburgo

PARIS, 22—A «Luftwaffe» tentou atacar a cidade de Estrasburgo, capital da Alsácia, sendo repellido pelas esquadrilhas de caça aliadas e pelo fogo das baterias anti-aéreas, que derrubaram 8 bombardeiros inimigos e danificaram outros 3, que retiraram deixando na esteira um rasto de fumo negro.—(U. P.).

A REABERTURA

da estrada da Birmânia

WANTING, 22—As forças chinesas estabeleceram ligação, em Muse, com o novo 1.º Exército chinês da Birmânia.

Muse está a 21 quilómetros ao sul de Wanting e a sua conquista significa que os abastecimentos aliados podem teoricamente avançar até vinte quilómetros da China.

Com a estrada de Muse a Namhkam limpa de inimigos, aos japoneses só resta o poderoso ponto fortificado de Mongyu, onde se cruzam as estradas da Birmânia e de Myitkyina, mas cre-se que os japoneses empregarão todos os recursos para defender aquele ponto da maior importância.

A junção das duas forças marca virtualmente o fim da campanha para a reabertura da estrada da Birmânia.—(U. P.).

Os Aliados entraram em Kyaukpyu

KANDY, 22—Segundo o comunicado oficial de hoje do Q. G. dos Aliados no Sueste da Ásia, tropas britânicas e indianas entraram em Kyaukpyu, no extremo norte da Ilha de Ramree, ao largo da costa da Birmânia, ao sul de Akyab. As tropas britânicas e indianas haviam desembarcado ontem nessa ilha.—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 27527

Hotel Duas Nações

RUA DA VITÓRIA, 41 LISBOA

Bons aposentos — NO CORAÇÃO DA BAIXA — Águas c., quente e fria
ÓPTIMO SERVIÇO — ALMOÇOS E JANTARES — PRATOS ESPECIAIS

EM 3 LINHAS

O sr. António Ferro, director do Secretariado Nacional de Informação, vai brevemente a Covilhã presidir a uma reunião dos organismos do turismo da Beira.

///

Na arquidocese de Braga morreram o ano passado 50 sacerdotes e ordenaram-se apenas 20. Este «défice» trás sobressaltado o sr. arcebispo primaz.

///

O sr. dr. Simões de Almeida Magalhães e sua esposa ofereceram a Misericórdia de Évora mil escudos. Como se sabe as Misericórdias atravessam quasi todas uma grande crise.

///

Foram agraciados com o grau de cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial a operaria Adelaide dos Santos e o operario Joaquim Ramos dos Santos.

///

As despesas com o Gabinete de Urbanização Colonial, em 1945, foram fixadas em 300 contos.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte e Centro—Ceu por vezes bastante coberto e chuva fraca em alguns pontos. Nevoeiros matinaes junto à costa. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. Temperatura estacionária.

Sul—Ceu um pouco coberto. Bruma matinal junto ao litoral. Vento NW, moderado. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: máxima, 16,2; mínima, 7,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,1; mínima, 3,1.

DR. CAEIRO DA MATA

Já hoje esteve no seu gabinete, onde foi muito cumprimentado, o sr. dr. Caiiro da Mata, illustre ministro da Educação Nacional, que esteve retido em casa durante muito tempo por motivo de doença.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.015\$	1.014\$	1.015\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.067\$	1.066\$	1.067\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.030\$	1.029\$	1.030\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.000\$	1.000\$	1.002\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	—	1.002\$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	—	1.002\$
Centenários 4 % ...	2.470\$	2.465\$	2.470\$
Externas 1.ª série ...	—	1.845\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.820\$	1.850\$
Externas 3.ª série ...	—	1.890\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.890\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	285\$	287\$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	2.740\$
Lisboa e Açores port.	1.019\$	1.018\$	1.020\$
Ultramarino cp. T. p...	429\$	429\$	430\$
Portugal port. T. p...	1.870\$	1.865\$	1.875\$
Mundial ...	—	1.650\$	1.750\$
Nacional ...	—	1.680\$	1.750\$
Águas Lisboa port. ...	—	240\$	245\$
Águas Lisboa 1934 T.p.	—	242\$	245\$
Cimentos Tejo ...	550\$	542\$	560\$
Cimentos Leiria T. p...	—	900\$	910\$
Crédito Predial port.	34\$	34\$	34\$
Gás e Electricidade cup.	367\$	367\$	368\$
Alto Alentejo cupão...	990\$	985\$	995\$
Industrial Aliança...	455\$	454\$	456\$
Portugal e Colonias ...	380\$	380\$	381\$
Nacional Naveg. T. p.	1.154\$	1.153\$	1.155\$
Colonial Navegação ...	1.390\$	1.385\$	1.395\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	—	955\$
Port.ª de Tabacos cupão	670\$	670\$	673\$
Tabacos Portugal cupão	880\$	870\$	880\$
União Eléctrica Port.ª	680\$	675\$	682\$
Casseque ...	1.135\$	1.130\$	1.180\$
Agricultura das Neves	720\$	720\$	722\$
Agricultura Colonial ...	480\$	475\$	480\$
Açúcar de Angola...	1.730\$	1.720\$	1.740\$
Buzi ...	215\$	215\$	216\$
Ilha do Principe ...	595\$	595\$	605\$
Zambézia T. de 25 ...	105\$	105\$	106\$
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %...	—	535\$	—
C. P. 6 % ...	—	270\$	280\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	290\$
F. N. J. Moag. 5% T.p.	—	1.030\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Se pretende adquirir uma linda Joia com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL**.
ROSSIO, 122, Esq. R. Betesga

Companhia Colonial de Navegação

Linha de Cabo Verde e Guiné
PAQUÊTE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 23
para:

S. Vicente, Praia e Bissau
(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a África.

VAPORE

«BAILUNDO»

Sairá em 30 do corrente
para:

S. Vicente, Luanda e Lobito

PAQUÊTE

«Mouzinho»

Sairá em 10 de Fevereiro
para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
(Com escala por Leixões e Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a África.

Para tratar:

LISBOA — R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
à R. Alexandre Herculano

TRIUNFE NA VIDA

Instituto
Lusitano de
Comércio
Director: Dr.
José Francisco
Viçosa
LISBOA

**CURSOS
GUARDA-LÍVROS**
SEDE e por Correspondência

Económicos * Práticos

RÁPIDOS * GARANTIDOS

DACTILOGRAFIA * ESTENOGRAFIA

Remeta o anúncio e 200. em selos; receberá
grátis o livro de 10000 "Ensino Comercial"

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Otorrinolaringologia	das 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	das 17 h.
DR. ANASTASIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	das 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias	das 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas	das 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sífilis	das 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	das 16 h.
DR. BENOITO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	das 18 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL — Medicina geral	das 18 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginástica médica, diatermia, etc.	das 19 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das crianças	das 18 h.
DR. MARCELO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	das 18 h.
DR. MARIO ROSA — Clínica geral, estomago e intestinos	das 15 h.
DR. D. PEDRO	das 15 h.



EMBORA SEJAM AS MEIAS
DE MAIS ELEVADO PREÇO
SÃO PROVADAMENTE AS
DE MAIOR CATEGORIA E
MELHOR QUALIDADE

MOREY

"THE BEST AND FOR EVER"

DEPÓSITO: RUA IVENS, 44-3.º — LISBOA

Havaneza Valmôr

A PRESTAÇÕES

Malas para eenhora os melhores
modelos

PASTAS E CANETAS

Gabardines, capas e sobretudo
Calçado e camisia etc., etc.

CARRINHOS PARA BEBÊ
e BRINQUEDOS

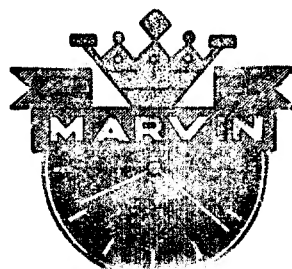
Perfumaria Nelo — Venda a peso.
T. S. F. de diversas marcas em 12,
18 e 24 meses

Paulo & Gomes

Relojoaria Valmôr

Relógios, ouro, pratas e joias.
Visitem os nossos estabelecimentos
Os melhores preços e as melhores
condições

Av. Visconde Valmor, 61-61-C
Telef. 51819



E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias
e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

T. S. F.

Reparações em todas as marcas
Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

Automóvel

Completo, moderno e bem calçado, mas só a
particular. Carta á rua da Conceição, 147. ao
n.º 252.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º Tel. 0069

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração
e pulmões, 15 h.

Dr. Caneiro de Abreu — Medicina geral, Doenças
nervosas, 15 h.

Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.

Dr. Cordeiro Branco — Doenças dos olhos, 15 h.

Dr. Cordeiro Branco — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.

Dr. Luiz Leite — Doenças das mulheres, gravidez, 17 h.

Dr. Gonçalves Vitorino — Boca e dentes, 16, 30 h.

Dr. Genú. Branco — Raios X.

Dr. Formiga Luzes — Diatermia — Ondas curtas
Ultra violetas — Electroterapia — Magnetismo —
Ginástica médica.

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural suíça, de lã,
de linho, popelines inglesas e na-
cionais. Manda-se mostruário aos
clientes. Telef.: 5 0789.
Av. Conde Valhom, 108-1.º Dt.º

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º — Tel. 4 2414

Dr. Alves de Freitas — Clínica geral — 18 h.

Dr. Antonio Magalhães — Boca e dentes — 17 h.

Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral — Partos — 17 h.

Dr. Laurinda Alambre — D. das gr. — 14 h.

Dr. Luiz Andrade — Ouv., nariz e garg. — 15 h.

Dr. Mario Ruas — Rins e vias urinárias — 19 h.

Dr. Monteiro Grilo — Doenças dos olhos — 16 h.

Dr. Parada de Oliveira — D. de crianças — 15 h.

Dr. Pina Monteiro — Coração e pulmões — 17 h.

Dr. Ramos Chaves — Pele e sífilis — 15 h.

Dr. Aires de Sousa — R. X., Radioterapia — 16 h.

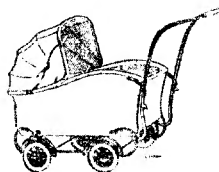
Dr. Castilho Rodrigues — Análises clínicas, va-
cinas — 14 h.

Carrinhos para bebés e Cadeirinhas

- Com rodas em rolamento de esferas,
pintura a esmalte.
- Económicos, elegantes e muito hi-
giénicos para o bem estar dos bebés.
- Produção «FABRINCA» os melhores.

A pronto ou com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.ª — R. Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 2 6743
(Atende-se a pedidos da Província)



TODOS OS DESPORTOS

O Belenenses

ganhou o campeonato
de «basket»

em todas as categorias

Erro, e grande, foi o de se juntar a uma divisão onde jogam o Sporting, o Belenenses, o G. Desportivo da «Cuf», o Benfica e Os Treze, «équipes» de «handball» que estão agora a ensaiar os primeiros passos na modalidade. Basta ver, para confronto simples, estes resultados de ontem, entre os que já conhecem a mecânica e os que andam no a b c: Cuf-Cas-calheira, 22-0; Maryilense (dos mais fracos da divisão anterior)-Boa Hora, 9-3; Estoril-Atlético, 12-2; Belenenses-Almada, 15-0; Sporting-Internacional, 18-3. O «handball», bem jogado, como deve ser jogado, pode fornecer muitos «goals». Mas de um lado e do outro, aqui, o caso é diferente. É a história do leão e do elefante, e não nos parece que melhore por via disso a classe dos vencedores.

O mal está feito. É de louvar a comparação de novos grupos, sem dúvida alguma, mas não pode aplaudir-se a decisão que os colocou em presença de «camões» conhecedores da técnica mais rudimentar, dos segredos que ainda desconhecem. E podem desmoralizar. Isso também merece recordar-se nesta altura.

Defendemos, precisamente, os estreantes. Não aprendem com as grandes «atacadas», a ver jogar o adversário. Aprendem—a jogar contra adversários de igual classe.

Mas—repita-se, o mal está feito...

Passemos para os desportos que a Mocidade Portuguesa procura seguir cuidadosamente. O seu campeonato de futebol interessa e pode vir a melhorar, aqui e além, «équipes» de bom plano. Dos antigos campeonatos escolares saíram jogadores categorizados.

A Mocidade promoveu também um campeonato de «volley». E já sabemos que se dedica ao remo, à vela, ao hipismo, à natação, ao tennis...

No dia de ontem, como acontecimento digno de referência especial, apparece-nos a marcação de 11-0 num jogo de «hockey» em campo—entre o Futebol Benfica e o S. L. Benfica («équipes» B). Apesar de tudo—11 tenios no «hockey» não se conquistam com facilidade.

Mas o Benfica não passa domingo sem vitórias. Por isso ganhou em «rugby» ao Atlético, por 6-3, conquistando a taça «Eduardo Serra».

Eis o que se passou de mais importante. Disputaram-se jogos de «basketball», em categorias inferiores. Contra todas as opposições, o Belenenses ganhou o título, tão justamente quanto possível, e embora a classificação se tivesse esclarecido há dias, parece oportuno fazer-lhe referência e louvar os campeões pelo seu comportamento brilhante.

INSTITUTO ZOTECHNICO

CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6.0608

PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 às 19

DR. SILVA ARAUJO das 9 às 12

Sessões de higiene e estética com banhos e tosquias

As vitórias do Benfica e do Belenenses

(Continuação da 4.ª pag.)

Cedo enfiado com um «goal» de Ferraz, no terrível campo de Bem-lhe-vai (a eles...) o Benfica teimou e venceu...

Assim se ganham campeonatos—à força de querer, com estaleca, com nervo e vibração!

Depois das jornadas vitoriosas do Lamiar, das Salésias e do Campo dos Arcos, que se esperava que fossem outros tantos empecilhos, o Benfica teve um ligeiro eclipse com o F. C. do Porto e, especialmente, com o Olinhense, mas está a caminho da estrêla da vitória.

Esta, de ontem, não é, certamente, das jornadas de menos merecimento, porque os vimaranenses usaram dificuldade a vida a todos e ainda desta vez o fizeram. Ferraz, com um «goal» aos quatro minutos do início do jogo, foi, porventura, o maior culpado da derrota do seu grupo. É que o Benfica, por grupos assim como o Vitória de Guimarães, só pode ser vencido à traição—e menos que não tenha pela sua frente qualquer grande perspectiva...

O resultado da acção de Ferraz foi que o Benfica se lançou como um doído ao ataque, dando tudo por tudo e contando em seu favor com uma superioridade de jogo que a ninguém é lícito negar. Contam as crónicas que o resultado se ficou por um 2-1 a seu favor, devido à valentia com que a defesa local se empregou. Todavia, foi da falta de um homem da defesa que nasceu o primeiro «goal» dos lisboetas, marcado por Teixeira. Isto dá ideia do desespero dos vimaranenses ante uma reacção com que não contariam inteiramente, e serve, ao mesmo tempo, como atestado da valentia e empenho com que o «leaders» defende a sua invejável posição. Diz-se, aliás, que a imprensa dá relvô constante às vitórias do Benfica, preterindo os outros... É por isto! O «goal» da vitória marcado por Espírito Santo tinha de vir, ou assim em assado, tal era a gana da «equipe» em vencer...

O Belenenses tinha de ganhar...

Os «azues» sem Varela Marques e sem

Vasco (a crítica até já se esquece de Amaro que uma curiosa luta entre os médicos impede de jogar), foi vencer o Salgueiros—com toda a naturalidade.

Ao segundo classificado do Porto já foi apontado o caminho que lhe cumpre. Não causa, evidentemente, vergonha que se perca. É desportivo. Mas o Salgueiros ou outro que do Porto esteja em seu lugar, há-de fazer um esforço para merecer a posição destacada que se lhe concede na prova máxima do futebol no nosso país.

Da crítica situação do grupo nesta prova, vêm as críticas aos seus vencedores. Quasi se não contam essas vitórias—por antecipadas...

A missão dos lisboetas foi a mais fácil, portanto. Já o não será assim a do próximo domingo no Lima, rente ao F. C. do Porto...

Aqui está porque o Salgueiros é culpado da nenhuma ou pouca glória dos seus vencedores. O Belenenses como os outros seus vencedores, passados e futuros, não tem a maior culpa no que vem sucedendo...—M. S.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 22—«A dama e o Cow-Boy», com Jean Arthur e John Wayne.

Terça-feira, 23—«As aventuras de Martin Eden», com Glenn Ford e Claire Trevor.

Quarta-feira, 24—«Justiça dos homens», com Jackie Cooper e Robert Warwick.

Quinta-feira, 25—«Ali Babá e os 40 ladrões», com Maria Montez e Jon Hall.

Sexta-feira, 26—«Torpedados», com Robert Taylor e Charles Laughton.

Sábado, 27—«O estranho caso do doutor R. X.», com Lionel Atwill e Patric Knowles.

Domingo, 28—«Caçadora de maridos», com Mary Martin e Dick Powell.

De tarde—«O gato e o canário». «Há loiras a mais».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e à noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Aqui

está um conselho de amigo:
barbeie-se todos os dias,
num instante, usando Loção
Balsâmica

KIT

Artemis
MEIAS

49. RUA DO CARMO. LISBOA

Pulseira

Perden-se, no trajecto Trafaria a Santos, uma pulseira de brilhantes e diamantes. Gratifica-se bem a pessoa que a entregar, ou cautela da mesma, nas escadinhas da Praia, 3, 3.ª, esq., Lisboa.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Ondas	Ondas	Ondas	Ondas
19,30	30,9	19,5	23	39,6
19,45	23	39,6		
21,45				
às	23	39,6	49,6	
22,15				

Ouça o locutor JORGE ALVES às 19,30

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.», todos os dias, das 18,45 às 19

EMISSÕES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico
SEMPRE FIXE



R A L
AMPLIFICADORE
R A L
GRAMOFONES
MUDADCHES
AUTOMATICOS
DE C S C S

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

O 50.º ANIVERSÁRIO da Obra Salesiana em Portugal

Vai comemorar-se em Portugal o cinquentenário da Obra Salesiana em Portugal, com um programa de festividades em honra de S. João Bosco, cuja vida de iluminado tão grande influência teve sobre toda a segunda metade do século passado. Nasceu em Turim, em 1815. D. Bosco começou a sua obra em 1841 e, seis anos depois, fundou a sua primeira escola. Em 1862, estava fundada a primeira congregação, com 22 salesianos; em 1875, seguiam os primeiros missionários para a América do Sul e Patagónia. Falecido em 1888, D. Bosco foi beatificado em 1929 por Pio XI e canonizado em 1934. Hoje, a congregação salesiana compõe-se de 15.000 membros, dispersos por 58 nações. A obra que realiza é toda de assistência. D. Bosco é uma das mais belas figuras do seu tempo. Entre os jovens, fez de pai e de filho. D. Bosco é, perante todos, o «Pai dos Rapazes». É para eles, para a sua alma, para o seu bem, para a sua formação cristã, que D. Bosco consagra todo o ardor do seu zelo.

As solenidades iniciam-se no dia 27, às 18 horas, na igreja da Encarnação, com terço, cântico sagrado e sermão, na presença do sr. D. Rafael de Assunção, bispo de Limia.

No dia 28, às 21 e 15, Rádio Renascença transmitirá conferências dos drs. Carlos Proença e Serras e Silva; no dia 30, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, haverá sessão solene, presidida pelo Cefe do Estado e na presença do sr. Cardal Patriarca e membros do Governo; no dia 31, às 7 e 30 e às 8 e 30, missas nas Oficinas de S. José; 10 horas, pontifical na igreja da Encarnação, pelo sr. bispo de Vatarba, falando do Evangelho do sr. bispo de Helenópolis; e, às 18 horas, «Te-Deum» celebrado pelo sr. arcebispo de Évora.

DIA DE S. VICENTE Cerimónias na Sé

Na Sé Patriarcal em honra de S. Vicente, padroeiro de Lisboa, houve hoje missa de pontifical, celebrada pelo sr. Cardal Patriarca, assistido ao solio pelos conegos Figueiredo e Campos, respectivamente priores das freguesias de Arroios e da Estrela, e tendo como diaconos de missa o conego D. João de Castro (Nova Góia) e um seminarista dos Olivais, e presbítero assistente o rev. conego dr. Pereira dos Reis. Dirigiu as cerimónias o rev. padre José Cunha. A «Schola Cantorum» dos Olivais fez ouvir. Nos cadeirais, assistiram os conegos drs. Damasceno Fiadeiro, fabriqueiro da Sé, dr. Carneiro Mesquita, dr. José Gracias e Manuel Luiz, prior da Sé, todos revestidos de capas de asperges.

Depois das orações, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerepeira insinuou as reliquias de S. Vicente e deu-as depois a oscular ao clero, seminaristas e à Irmandade do Santíssimo, tendo à frente o seu provedor sr. marquês de Rio Maior. O prior da Sé, deu depois as reliquias a beijar aos fiéis.

O altar de S. Vicente esteve, durante o dia, iluminado e ornamentado com flores.

Seguiram para Casablanca os passageiros do avião da «Sabena»

Seguiram hoje para Casablanca, num dos aviões da Aero-Portuguesa que fazem as carreiras semanais com o Norte de África, cinco passageiros do avião da Sabena, que teve uma «panne», naquela cidade, e que haviam regressado a Lisboa num aparelho militar, que foi a Cabo Verde em serviço urgente levar penicilina. Parte dos passageiros já havia seguido para o Congo Belga, devendo os cinco que hoje utilizaram a carreira da Aero-Portuguesa, partir agora de Casablanca para Angola num aeroplano da Sabena.

VIDA MUSICAL Sociedade Nacional de Musica de Camara

Por motivo de doença de alguns interpretes fica adiado, para quando se anunciar, o concerto marcado para 24 do corrente, promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara.



QUAL é o SONHO de TODA A MULHER?...

Ter pestanas compridas?
Ter uma linda pele?
Emfim, ser sempre jovem?
Tudo se pode conseguir usando o Rimel Jlicil VENUSIA, o famoso creme-alimento VENUSIA, o líquido FONDTEINT VENUSIA.
Estas maravilhas são PORTUGUESAS e fabricadas no Laboratório VENUSIA. R. S. Nicolau, 59, 2.º—29833.

A batalha a leste

(Continuação da 1.ª pag)

tuação criada durante o mês de agosto do ano passado se modificasse.

Os dois pilares da frente leste

Tal como acontecera a ocidente, onde o marechal Rundsted, depois da segunda batalha da França, conseguiu deter o avanço dos anglo-americanos, apoiando-se na linha Siegfried e no curso do Reno, o general Guderian, a leste, deteve o impeto da penetração russa utilizando a linha do Vístula e conservando em seu poder a grande base de abastecimentos de Varsóvia. A tentativa de Arnheim e a insurreição na capital polaca foram os dois episódios capitais que, durante o mês de setembro, impediram os Aliados de explorarem, a fundo, as vantagens que tinham conseguido durante a campanha de verão com as duas batalhas capitais da Normandia, a ocidente, e do Beresina, a leste. No outono, as duas frentes puderam ser estabilizadas. Os alemães intensificaram os preparativos para mais um inverno de guerra e os Aliados viram desmentidas as profecias optimistas que davam o fim do conflito para 1944.

A leste, o sistema defensivo alemão apoiava-se, ao norte, nas fortificações da Prússia Oriental, que tinham demonstrado a sua solidez, repelindo as tentativas de assalto soviéticas, e ao sul, nos Carpatos, onde a Wehrmacht aproveitou as condições excepcionais, favorecendo o terreno para deter o avanço do inimigo. Esta situação prolongou-se ao longo de todo o outono, que os russos utilizaram para melhorar as suas posições no sector sul (planície do Danúbio e Jugoslávia) e intensificar os seus preparativos, com vista a uma campanha de inverno de grande envergadura no sector central da frente, isto é, na planície polaca, beneficiando da vantagem que representava, para a execução dos seus planos, a existência da testa de ponte de Baranov sobre o Vístula.

Os objectivos da campanha de inverno

Quatro dias depois de se haver iniciado essa campanha (16 do corrente) o capitão Ludwig Serlorius, que é justamente considerado como um dos mais autorizados críticos militares alemães, definia, assim, os objectivos da ofensiva desencadeada na frente leste: «Os russos não passaram ao ataque para fazerem uma penetração profunda na Silésia (o que privaria os alemães dum dos seus mais importantes centros industriais), para realizar um largo movimento envolvente em torno da Prússia Oriental (o que faria aluir o pilar septentrional da defesa alemã) ou para conquistar Varsóvia (o que significaria a perda duma base de abastecimentos e dum entroncamento de comunicações vitais). Atacando simultaneamente esses objectivos, o comando soviético denuncia as suas verdadeiras intenções: criar as condições para provocar o colapso da frente oriental no seu conjunto». No mesmo dia, outro categorizado crítico militar alemão, o coronel von Olberg, exprime-se em termos identicos: «A ofensiva russa de inverno está agora em pleno desenvolvimento. A sua finalidade é deslocar toda a frente alemã e penetrar até ao coração do Reich».

Na medida em que estas previsões autorizadas correspondem aos factos, compreende-se que o desenvolvimento das operações na planície polaca (grupos de exércitos Rokossovski, Zhukov e Koniev), ofereçam um interesse maior do que aquelas que estão em curso na Prússia Oriental (exército Cherniakovski) e no sector sul da frente, à volta da capital húngara (grupo de exércitos Malinovski). E entre o curso superior do Vístula, onde os russos atingiram a posição extrema de Kolo, e os limites da Silésia, onde as guardas avançadas soviéticas penetraram em direcção a Breslau, que será decidida a batalha cuja importância aparece unanimemente assinalada.

Continuação

Leilão

de mobiliário, pratas e adornos

Mob. escritório, quartos, casa de jantar, lustres, carpetes, T. S. F. móvel com «pick-up», quadros, cofres monobloco da F. P., pratas modernas e antigas, estofos, móveis dispersos, cama de ferro de movimento, para doentes, lençois em linho, etc., etc.

Rua Martens Ferrão, 18, 1.º

(Junto à Av. Fontes Pereira de Melo)

Hoje, às 21 horas

AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR

AVENIDA DUQUE DE LOULE, 60 — Telefone 49361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

PARA FILADELFIA

Um vapor a sair brevemente recebe
carga e passageiros

Trata-se com Germano Serrão Arnaud

Av. 24 de Julho, 2-2.º

Telef. 20214

SE SOFRE DAS GENGIVAS FAÇA UMA MAÇAGEM COM



Se quere ter os dentes saos e belos lave-os com SULFADENTINA

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

«Carvalho Araujo»

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira e Fayal
sai no dia 2 de Fevereiro

AVISO:—Os Snrs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos, até às 15 horas do dia 1, a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152
Telef. 20216

Passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho, 2-2.º—Tel. 20214/5
OS AGENTES

GERMANO SERRÃO ARNAUD

FAQUEIROS

EM AÇO INOXIDÁVEL

C/ 122 peças—Produto suco. Qualidade garantida. Ao melhor preço do mercado, com desconto para revendedores. Vende: J. MOURÃO, L.D.A., Travessa Nova de S. Domingos, 50—LISBOA—Telefone 27202.
N. B.—Em exposição no nosso estabelecimento.



CLOTILDE AGLAURA BOTELHO DOS SANTOS PEDREIRA

Confortada com os Sacramentos
da Santa Igreja

FALECEU

Jorge Alcide dos Santos Pedreira, sua mulher e filho, Jovita Cândida dos Santos Pedreira e seus filhos, Ilda Aglauro Pedreira de Campos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da rua Augusto Rosa, 15, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

BEATO



JESUVINA DE JESUS SEIXAS

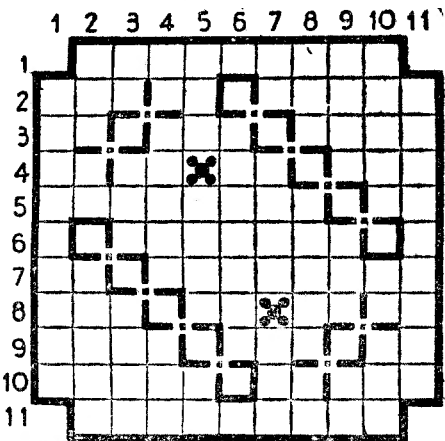
FALECEU

Catarina Maria de Seixas, Julio Carlos Seixas e sua mulher Aurora Rocha dos Santos Seixas, Luiz da Luz Seixas, sua mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida Mãe, Sogra, Avó e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 e 30 horas, da Alameda do Beato, n.º 38, 2.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 802



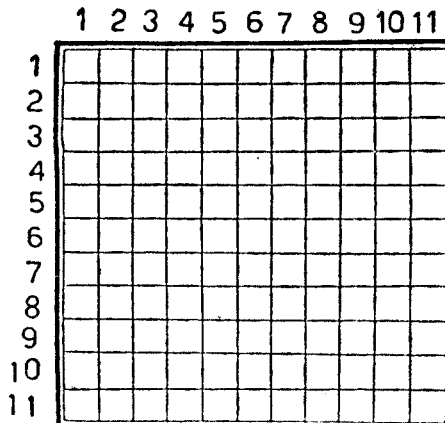
HORIZONTAIS—1—Antigo povo da Asia, que ficou tributário dos judeus depois de vencido, por Saul e David. 2—Instrumento para encavar as calhas das linhas férreas. Prefixo latino que designa direcção. Espécie de enguia. 3—Esquadrão (ant.). Personagem bíblica, célebre por sua piedade e resignação depois de privado de todas as riquezas que possuía. Senhor (inglês). 4—Soleira. A mim. Algarismo. Pedras de moínho. 5—Deitados fora da embarcação. Batráquio. 6—Chefe dos anjos rebeldes. 7—Antes de Cristo. Óxido arsenioso. 8—Fluido aeriforme. Preposição. Existe. Gemido. 9—Rezas. Agora. Idem (abrev.). 10—Cidade da Baviera renana. Andava. Prenda. 11—Marcou.

VERTICAIS—1—Arquipélago no Pacífico, pertencente ao Equador. 2—Exceção. Artigo (ant.). Apreciado peixe de água doce. 3—Prefixo de negação. Numeral cardinal. Vais para fora. 4—Além. Abstem-se de comer. Senhores (abrev.). 5—Passado. Azedo. Nesse lugar. 6—Religião praticada no Extremo Oriente. 7—Ati. Escarneça. Braço de mar. 8—Aqui está. Signo previamente combinado entre duas ou mais pessoas. O mais. 9—Adorno que o supremo sacerdote dos judeus punha ao peito quando tinha de consultar a Deus. Gracioso. Preposição e artigo. 10—Tratamento que se dava às freiras. Aqui. Pau-ferro. 11—Semelhante à semente do sésamo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 801

HORIZONTAIS—1—Profana. 2—Em. Uto. Vê. 3—Ala. Oro. 4—Relampago. 5—Rio. Uma. Ali. 6—Vedadas. 7—E's Ocarina. Pé. 8—Iam. Ocios. Pai. 9—Ria. Aiola. Rir. 10—Ódio. Ana. Fora. 11—Assa. Lesa.

VERTICAIS—1—Barreiro. 2—Ar. Saida. 3—Ele. Ovo. Mais. 4—Mal. Ecoa. Os. 5—Ou. Audácia. 6—Flammarion. 7—Ao. Padiola. 8—Voa. Ansa. Fé. 9—Erg. Asa. Prós. 10—Óó. Paira. 11—Ericieira.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 44

HORIZONTAIS: 1—Casa da ré (naut.). 2—Ver. Despida. 3—Preposição. Amasia. Batráquio. 4—Fecha as asas para descer mais depressa. Rio da Suíça, que banha Berne e desagua no Reno. Preposição. 5—Herde de família nobre e antiga. Protecção. 6—Igar. Tritures com os dentes. 7—Símbolo químico do cobalto. Tempo em que a igreja não permite comer carne. Nota musical. 8—Apelido do cardial e escritor português, autor do «Índice cronológico dos descobrimentos e viagens dos portugueses e de outros serviços que fizeram aos estudos da geografia». 9—Rio que banha Alcaer do Sal. Feiticeira. 10—Hálito. Nome de mulher. 11—Prendera-se com as gavinhas. Metas no varadouro.

VERTICAIS: 1—Recuo das ondas. Nome duma letra. 2—Cerebro. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 3—O mais. Fila. Interjeição indicativa de repugnância. 4—Mediocore. Proprietário de navios mercantes. 5—Equipar. Elo. 6—Partia. Vila do conde de Condeixa-a-Nova. 7—Insosso. Viscera dupla. 8—Escalvada. Esculpira. 9—Exista. Nome adoptado por diversos papas. Proceder. 10—Giras. Mesmo. 11—Mau cheiro do mar, na vazante. Campeão.

ESPUMANTES
NATURAIS
DA

QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que aplica ao tesoureiro da Fazenda Publica, de Ilhavo, a pena de inactividade por 2 anos, sem vencimento algum.

■ A portaria que nomeia os engenheiros Raul Couvreur, Mario Trigo e Bravo Junior membros da comissão arbitral, na direcção geral dos caminhos de ferro.

UMA TEMPESTADE DE NEVE
de grandes proporções na Suécia

ESTOCOLMO, 22.—Há 48 horas que, sem interrupção, uma tempestade de neve se regista, na Suécia ocidental, caracterizada pela maior violência.

Reina um caos indescritível em todo o transito. Nas regiões de Halland e de Boras, o tráfego paralisou por completo.

Entre outras, uma locomotiva ficou coberta por uma camada de neve com quatro metros de altura.—(D. N. B.).

Uma vaga de frio na Inglaterra

LONDRES, 22.—A maior parte da Inglaterra sentiu, na sexta-feira à noite e no sábado, uma nova vaga de frio. A noite de sexta-feira foi uma das mais frias desde o Natal.—(R.).

DE LUTO

D. Jesuvina de Jesus Seixas

Faleceu a sr.^a D. Jesuvina de Jesus Seixas, de 94 anos, viúva, natural de Santarém, mãe do sr. Julio Carlos Seixas, funcionário superior da Sociedade Nacional de Sabões.

O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se amanhã, às 10 e 30, da Alameda do Beato, 38, 2.^a esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Jaime Martins Pinto

BELMONTE, 22.—Faleceu nesta vila o sr. Jaime Martins Pinto, proprietário e inspector escolar aposentado, de 66 anos, casado com a sr.^a D. Estelânia da Costa Tavares, pai da sr.^a D. Stela Martins Pinto de Pina Gomes, sogra do sr. eng. Joaquim Pina Gomes e irmão dos sr. Vasco Martins Pinto e dr. Máio Martins Pinto e cunhado do sr. prof. António dos Santos Martins. No funeral estavam representadas pessoas de todas as categorias sociais, da Guarda, Covilhã, Tortosendo, Belmonte e Aideda do Mato, donde era natural.

SUFRAGIOS

D. Ema Batalha Pereira

A mesa administrativa da freguesia de N. S. dos Milagres manda rezar missa por alma desta sua irmã, amanhã, pelas 8 e 10, na capela dos Milagres, (d Estrela).

João Germano Gonçalves

No dia 24, às 10 e 30, na Igreja da Conceição Nova, é celebrada missa pelo 30.^o dia do falecimento de João Germano Gonçalves, antigo jornalista, mandada rezar pela viúva.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTOS NOS «ELECTRICOS»—Os gatuos furtaram aos srs. Antonio Correia Mendes, avenida Elias Garcia, e Eduardo da Conceição Peres, rua de S. Bento, 345, 1.^o, quando seguiam em «electricos», as carteiras, contendo, respectivamente, 4.750\$00 e 3.200\$00.

HOSPEDE INDESEJAVEL—A Polícia procura descobrir o paradeiro dum individuo, que se encontrava hospedado na Pensão Laranjo, onde deu o nome de José da Fonseca e Costa e disse ser professor, o qual se ausentou dali, após ter cometido um furto de roupas e calçado.

POR UM TRIZ—Os gatuos entraram, por meio de arrastamento, na sede da Sociedade de Propaganda de Explosivos, na rua de S. Julião, 41, não chegando a roubar coisa alguma por terem sido presenteados.

NOTÍCIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 22.—(Pelo telefone).—Promovida pela Casa de Inglaterra e sob o patrocínio do Instituto Inglês, inaugura-se hoje, no edificio da Câmara Municipal, uma exposição do plano de urbanização da cidade de Londres.

—Começaram hoje as provas do concurso para médicos internos do Hospital da Universidade.

—Em Sernache foram atropeladas por uma camioneta duas mulheres, uma das quais, Rita Marcelino, de 65 anos, sofreu contusões na coluna vertebral. Deu entrada no Hospital da Universidade.



As jóias, pratas e filigranas
portuguesas, são presentes de
muito rara distinção para
adorno pessoal e do lar!
Visite as ourivesarias.

Wallace

**foi nomeado
ministro do Comércio
do gabinete
norte-americano**

WASHINGTON, 22.—Roosevelt pediu a Jesse Jones para se demitir do cargo de ministro do Comércio, a fim de ser nomeado para esse cargo Henry Wallace, que deixou, no sábado, a vice-presidência da República.

Isto foi revelado pela publicação das cartas trocadas entre o presidente Roosevelt e Jones, nos jornais da noite de ontem. Roosevelt ofereceu a Jesse Jones o lugar de embaixador em diversos países, tendo, porém, Jones declinado o convite. Dizendo que acedera ao pedido do presidente, Jones acrescentou:

—Eu posso ser mais útil com a minha vida habitual de trabalho, mas não procuro quaisquer comissões especiais. Compete ao presidente escolher homens para os diferentes cargos, mas não é possível entregar negócios e finanças a inexperientes. — (Reuter).

O significado da substituição de Jones por Wallace

WASHINGTON, 22.—A nomeação de Wallace para ministro do Comércio, em substituição de Jesse Jones, parece dever precipitar a luta política entre a esquerda e a direita do Partido Democrático. Wallace tornou-se o chefe das forças liberais do Partido, enquanto Jones é um dos mais intransigentes conservadores entre os democráticos. A vitória é, contudo, meramente virtual para os liberais, se Jesse Jones continuar como director da Junta Governamental de Reconstrução e Finanças, que fiscaliza toda a indústria e todo o comércio, e que é mais poderosa de que qualquer outro organismo, oficial ou particular, do país.

A nomeação exige confirmação do Congresso e todo o poder do governo será necessário para bater uma oposição que pode resultar da combinação de forças que Jones pode mobilizar servindo-se da sua influência financeira e política. Atrás deste conflito existe uma longa luta entre o filósofo liberal Henry Wallace e o banqueiro conservador Jesse Jones, luta na qual o trabalho e a finança já tomaram o seu partido.—(R.).

Bombardeamento de Kassel

pela R. A. F.

LONDRES, 22.—Comunicado do Ministério da Aeronáutica: «Ontem à noite aparelhos do Comando de Bombardeiros da R. A. F. bombardearam objectivos de Kassel. Não regressou à base um dos nossos bombardeiros».—R.

AUTOMOVEIS DE LUXO

SEM DISTINTIVO

STALL

Chryslers, De Sotos, Dodges
e outros de 4 e 6 lugares

Para casamentos e todos os serviços
especiais no País e Estrangeiro

Equipamento especial para noivos

Serviço permanente

R. de Santa Marta, 57-A—Tel. 4 3153

Restaurante
à la carte
HOTEL DO IMPERIO
Bar elegante

DAVID KIT
PELES
Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48059

O 3.º Exército

americano

**entrou em Wiltz
no flanco sul
do saliente das Ardenes**

(Continuação da 1.ª pag)

foram limpas de forças inimigas. Ao norte de Dierkirch, limpamos Bastendorf e avançamos até Landscheid.

Uma considerável formação de caças bombardeiros atacou comunicações em estradas e caminhos de ferro e concentrações de tanques e veículos blindados a leste do saliente das Ardenes. Bombardeiros médios e ligeiros atacaram pontes ferroviárias em Euskirchen e Mayen e um entroncamento ferroviário a oeste de Euskirchen.

A sueste de Remich, o inimigo lançou um contra-ataque, empregando tanques e infantaria e conseguiu realizar um ligeiro avanço ao norte de Nennig. Um outro contra-ataque também de infantaria e de tanques, lançado nas proximidades de Tettingen, foi repellido. As nossas tropas repeliram ainda um contra-ataque de uma coluna de 450 homens na região de Sarrelouis.

No saliente de Bitsche, a actividade ofensiva do inimigo reduziu-se a acções de patrulhas. As nossas forças repeliram um ataque na testa de ponte do Reno, estabelecida pelo inimigo ao norte de Estrasburgo, tendo ficado destruídos quatro dos 18 tanques que participaram neste ataque. Um pequeno numero de caças bombardeiros atacou objectivos em Herlisheim.

No flanco sul do sector de Colmar, as nossas forças intensificaram a pressão, a despeito da viva resistência do inimigo e das violentas tempestades de neve. Fizemos algumas centenas de prisioneiros.

Uma formação de 900 bombardeiros pesados, com escolta de caças, atacou os parques ferroviários de Mannheim, Aschaffenburg e Heilbronn. Alguns dos caças da escolta bombardearam e metralharam objectivos ferroviários e aeródromos. Caças bombardeiros atacaram locomotivas e vagões nas regiões de Dorslen, Haltern e Osnabrück.—(R.).

A entrada em Wiltz

LONDRES, 22.—Eric Downton, correspondente especial da Reuter junto do 3.º Exército americano informa que as tropas americanas entraram em Wiltz, no flanco sul do saliente das Ardenes depois de um avanço de cerca de dois quilómetros. Travam-se combates naquela cidade. A retirada das tropas alemãs do saliente, em direcção à Linha Siegfried, continua. Os alemães travam combates de retaguarda nos flancos do saliente.—(R.).

A ofensiva francesa ao norte de Mulhouse

PARIS, 22.—A emissora desta cidade anuncia que o 1.º Exército francês, do general Tassigny, avançou alguns quilómetros ao norte de Mulhouse durante as ultimas 24 horas, a despeito do frio, da neve e de várias condições desfavoráveis. A emissora acrescentou: «O enfraquecimento da pressão alemã ao norte de Estrasburgo coincidiu com a ofensiva francesa e é provável que os dois factos estejam intimamente ligados».—(R.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 22.—Comunicado do Supremo Comando:

«Na Hungria, as nossas formações de ataque derrotaram as forças inimigas entre o lago Balaton e o Danubio. A barragem soviética no istmo entre o lago Velence e o Danubio foi rota, do lado sul, num ataque fulminante, conseguindo-se assim impedir que o adversário organizasse uma frente de defesa continua.

Os ocupantes de Budapeste repeliram novos ataques bolchevistas a sudoeste da cidade e contra a ilha Margarida.

Entre Neu-Sandez e Cracóvia, prosseguem os duros combates de defesa, no terreno montanhoso. Na alta Silésia, as nossas tropas fortaleceram a sua frente, a leste e a nordeste da bacia industrial, bem como no sector a oeste de Kempen, e registaram impressionantes êxitos de defesa, contra violentos ataques inimigos. Os soviéticos conseguiram ganhar terreno, depois de lutas encarniçadas, a leste de Oppeln.

A sudoeste de Litzmannstadt, bem como entre Kalisch e Thorn, ferem-se duros combates. Na parte sueste da Prússia Oriental, principalmente no sector de Deutsch-Eylau-Allenstein, aumentou a pressão vermelha em direcção ao norte. A leste da Prússia Oriental, o adversário alargou os seus ataques Filipow e Insterburg, malograram-se todas as tentativas de perfuração dos bolchevistas, depois de encarniçadas lutas. Só no sector da 61.ª divisão de infantaria da Prússia Oriental, foram destruídos 34 carros inimigos.

Entre Insterburg e a Baía da Curlândia, combates se aparam com forças blindadas.

das soviéticas que perfuraram. Na Curlândia, os soviéticos efectuaram, entre o litoral e o Windau, ao sul de Frauenburg e a noroeste do Blen, numerosas investidas de reconhecimento. Todas elas foram repelidas, com perdas para o adversário.

A oeste, as nossas tropas destruíram, no sector de combate a sueste de Masseyck, de 16 a 21 de janeiro, mais de 100 tanques da 7.ª divisão blindada inglesa reforçada. Desta maneira, diminuiu sensivelmente a força de choque das formações de ataque britânicas. A sueste de Malmedy e no sector de Dieckrich, continuam violentos combates locais. Depois de um ataque perto da barragem de Orscholz, renderam-se 11 oficiais e 330 soldados de um grupo de combate americano, em consequência da acção da nossa artilharia. Foi quebrada a resistência das forças inimigas, junto de Reipertswiller, nos Baixos Vosges. Até agora, caíram nas nossas mãos, mais de 450 prisioneiros, pertencentes à 45.ª divisão americana. O inimigo teve pesadas perdas sangrentas. Na baixa Alsácia, os americanos foram expulsos das suas posições, na frente entre Rittershofen e Weyersheim. Em numerosas localidades, entre as quais: Weyersheim e Sufflenheim, foram libertadas. Estas acções, fizemos muitas centenas de prisioneiros.

Entre Thann e Mulhouse, o adversário apenas levou a efeito pequenos ataques. Mercê dos nossos contra-ataques, foi repellido, em numerosos sectores.

Um grupo de combate da guarnição de La Rochelle, apoiado por um comboio blindado, realizou nova sortida contra a cidade de Marans, regressando às suas posições com consideráveis quantidades de material.

Bombardeiros americanos continuaram, ontem, de dia, os seus ataques terroristas contra Mannheim e Ludwigshafen e executaram outras acções contra o território do sudoeste da Alemanha, sobretudo contra Achaffenburg e Pforzheim. Também foram lançadas bombas sobre Viena e sobre outras localidades do sueste da Alemanha. A noite passada, aviões de perturbação britânicos realizaram incursões sobre o território ocidental do Reich. As forças de defesa da «Luftwaffe» e da marinha de guerra abateram 15 aparelhos inimigos, entre os quais 14 bombardeiros quadrimotores.

Na luta contra o tráfego de abastecimento anglo-americano, os nossos submarinos afundaram 6 navios, com o deslocamento de 31.000 toneladas e que pertenciam a comboios fortemente protegidos, assim como 3 corvetas.—(D. N. B.).

A Falange Espanhola

«não é uma moda passageira»

BILBAO, 22.—Pilar Primo de Rivera, discursando na abertura do Congresso das Mulheres Falangistas, declarou: «Não acreditem, por mais que lhes digam, que a Falange vai desaparecer e que não há razão para que continue a existir. A Falange não pode desaparecer por não se tratar duma moda passageira nem de um batalhão de crianças cujas barricadas possam ser facilmente tomadas de assalto».—(R.).

SETE VAGÕES A ARDER

MONTEVIDEO, 22.—Declarou-se um violento incendio na estação central da Belavista dos caminhos de ferro do Uruguay, propagando-se a sete dos 35 vagões carregados de fósforos, sementes de linho e carvão que ali se encontravam. O incendio foi provocado por falhas das locomotivas. Ignora-se ainda a extensão dos prejuízos.—(R.).

AERONAUTICA CIVIL

Apresentaram-se já no Secretariado da Aeronáutica Civil os srs. capitães Tedeschi Buttacourt e Benjamim da Almeida, que fiam adstritos ao serviço das linhas aéreas portuguesas em organização.

A HERANÇA DE RENAULT

É sensacional o artigo «A herança de Luiz Renault», que Eduardo Frias publica no ultimo numero da revista quinzenal, ilustrada, de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º. Telefone n.º 2 1276.

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3\$00 O QUILOMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

ATENÇÃO

É ÉSTE O NOSSO CARIMBO:

CASA DA SORTE

LISBOA — Rossio, 119

PORTO — Sampaio Bruno, 37

BRAGA — L.º S. Francisco, 9

NÃO SE DEIXE ENGANAR